



CARAVANA DA BETH,

VAI SER TAUBATÉ



RICARDO SANTOS DAVID
[AUTOR]



CARAVANA DA BETH,

VAI SER TAUBATÉ



RICARDO SANTOS DAVID
[AUTOR]

1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

CARAVANA DA BETH, VAI SER TAUBATÉ [livro eletrônico] /
Ricardo Santos David. -- 1. ed. -- Alegrete, RS : Editora
TerriED, 2023.

PDF-

ISBN 9 7 8 - 6 5 - 8 4 9 5 9 - 3 9 - 2

1. Língua Portuguesa

23-147990

CDD-370-1

Índices para catálogo sistemático:

1. Gêneros Textuais 610.1



10.48209/978-65-84959-41-5



TERRIED

www.terried.com

contato@terried.com

(55) 99656-1914

1. INTRODUÇÃO

A caravana, um fenômeno socialmente rico e complexo, pode ser considerada um símbolo de união e de busca coletiva por um objetivo comum. Tais características, apropriadamente ilustradas na frase de Mario Quintana “Viajar é trocar a roupa da alma” (QUINTANA, 2000), delineiam o contexto no qual se enquadra a discussão a respeito da “Caravana da Beth”. Este fenômeno, ao mobilizar um amplo contingente de indivíduos rumo à cidade de Taubaté, representa um espetáculo cultural que se tece entre as tramas do entretenimento e da sociabilidade.

Este artigo propõe analisar a Caravana da Beth, traçando um panorama de suas origens, de seu impacto na cidade de Taubaté e da influência que exerce sobre os indivíduos que a compõem. Afinal, como afirmava Saint-Exupéry, “a viagem não se resume a ver novas paisagens, mas em ter novos olhos” (SAINT-EXUPÉRY, 1942). Nesse sentido, a Caravana da Beth, além de um evento pontual, pode ser vista como um fenômeno transformador, que se inscreve no cenário sociocultural de Taubaté e, por extensão, de todo o Brasil.

Recorrendo à clássica observação de Durkheim, “o todo não é, pura e simplesmente, a soma das partes” (DURKHEIM, 1893), é importante reconhecer que a Caravana da Beth, embora composta por indivíduos com motivações e expectativas próprias, adquire significado e relevância no seu caráter coletivo. É, portanto, nesse contexto coletivo e comunitário que a análise se desdobrará, visando compreender os variados aspectos deste fenômeno contemporâneo de mobilização social e cultural.

Para compreendermos a amplitude da Caravana da Beth, é preciso submergir nas origens dessa ocorrência, traçando um paralelo com as tradições que permeiam as caravanas e seus impactos socioculturais. Como relata Sahlins, “a

cultura está enraizada nas relações sociais e nas práticas por meio das quais as pessoas fazem sentido de suas vidas” (SAHLINS, 1976). Portanto, analisar o fenômeno da caravana é também decifrar a trama cultural que o engendra e o sustenta.

Taubaté, a cidade que se torna o destino da Caravana da Beth, tem uma relevância particular nesse cenário. Seu significado histórico e cultural, bem como sua geografia estratégica, são elementos essenciais para entender o magnetismo exercido sobre esses viajantes. A máxima de Braudel “o espaço é o palco da história” (BRAUDEL, 1958) encaixa-se precisamente aqui, uma vez que Taubaté, como palco, propicia o desenrolar deste fenômeno que é a Caravana da Beth.

Além disso, a figura de Beth, cujo nome se torna a marca e o eixo articulador deste movimento, possui um papel vital.

Como afirma Bauman, “a identidade é o produto de uma narrativa” (BAUMAN, 2001). Neste sentido, a identidade coletiva moldada em torno da figura de Beth e da Caravana constitui um dos principais pilares de análise deste trabalho.

Nesse contexto, a Caravana da Beth emerge como um fenômeno rico em possibilidades analíticas. Sua análise não somente ilumina aspectos individuais e coletivos da sociabilidade brasileira, como também lança luz sobre a complexidade dos fenômenos culturais em sua interface com a geografia e a história.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise multifacetada da Caravana da Beth, explorando suas origens, a figura central de Beth, o impacto e significado que a cidade de Taubaté confere ao evento, e a influência que este fenômeno exerce sobre os indivíduos que o compõem. Almejamos desvendar o tecido social que fundamenta a Caravana, investigando o sentido da viagem coletiva para seus participantes e seu reflexo no contexto cultural mais amplo de Taubaté e, por extensão, do Brasil. Procuramos, com isso, contribuir para o estudo de fenômenos socioculturais que se desdobram em múltiplas escalas, dos elementos individuais à esfera coletiva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, buscamos entender o fenômeno da Caravana da Beth a partir de diferentes prismas teóricos. Primeiramente, nos apoiamos na teoria sociológica de Émile Durkheim (1893), que vê a sociedade como algo maior do que a soma de seus componentes individuais. Sua afirmação de que “o todo não é, pura e simplesmente, a soma das partes” nos fornece um pano de fundo teórico para entender a caravana como um fenômeno social coletivo que possui uma essência própria, além das experiências e motivações individuais de seus membros.

Além disso, a obra de Zygmunt Bauman (2001) nos ajuda a entender a figura central de Beth e sua relevância na construção da identidade coletiva da caravana. Bauman afirma que “a identidade é o produto de uma narrativa”, o que sugere que a identidade da Caravana da Beth é moldada em torno de histórias e experiências compartilhadas que a distinguem e a unem.

A teoria de Marshall Sahlins (1976) sobre cultura e relações sociais também é fundamental para nossa análise. Como Sahlins argumenta, “a cultura está enraizada nas relações sociais e nas práticas por meio das quais as pessoas fazem sentido de suas vidas”, o que nos orienta a considerar as práticas e interações que ocorrem dentro da caravana como elementos cruciais para compreender seu significado cultural.

A abordagem de Fernand Braudel (1958) sobre a relação entre geografia e história nos fornece uma perspectiva valiosa para explorar o papel de Taubaté neste contexto. Afirmou Braudel que “o espaço é o palco da história”, portanto, entendemos que o cenário de Taubaté desempenha um papel crucial no desenrolar e no significado da Caravana da Beth. Assim, combinando essas teorias sociológicas e culturais, buscamos fornecer uma análise abrangente e aprofundada da Caravana da Beth e de sua relevância sociocultural.

Ampliando o escopo teórico, incorporamos a perspectiva de Clifford Geertz (1973) sobre a interpretação de culturas. Geertz defende a ideia de que a cultura é um “sistema de significados enredados” que precisa ser interpretado para ser compreendido. Com base nesse pensamento, tentamos desembaraçar o ‘emaranhado’ de significados inerentes à Caravana da Beth, analisando suas práticas, rituais e símbolos para entender a rica tapeçaria cultural que o evento constitui.

A teoria de Benedict Anderson (1983) sobre o conceito de “comunidades imaginadas” também é fundamental para este estudo. Anderson argumenta que uma nação ou comunidade é, em grande parte, imaginada pelos indivíduos que a compõem, pois embora não conheçam todos os seus membros, mantêm em suas mentes a imagem de sua comunhão. A Caravana da Beth, neste sentido, pode ser vista como uma espécie de comunidade imaginada, onde os membros sentem um senso de conexão e identidade coletiva, mesmo que não conheçam pessoalmente todos os outros membros da caravana.

Além disso, a ideia de “performance” de Erving Goffman (1956) fornece um valioso quadro teórico para explorar o fenômeno. Goffman postula que a vida social é como um teatro, onde as pessoas são atores que desempenham papéis em diferentes cenários. Assim, a Caravana da Beth, com sua natureza itinerante e efêmera, pode ser analisada como uma espécie de “performance”, onde os participantes atuam em papéis sociais específicos dentro do ‘palco’ da caravana.

Estas perspectivas teóricas, ao lado das já mencionadas, formam a base sobre a qual nosso estudo se desenvolve. Ao amalgamar estas diversas lentes teóricas, buscamos construir uma compreensão rica e matizada do fenômeno da Caravana da Beth.

A teoria da performance cultural de Victor Turner (1982) oferece insights sobre a natureza dinâmica e transformadora da caravana. Turner destaca que as performances culturais são eventos liminares, onde os participantes experimentam uma suspensão das normas sociais e uma reconfiguração de identidades.

Nesse sentido, a Caravana da Beth pode ser vista como um espaço liminar onde os participantes se desprendem das rotinas cotidianas e abraçam uma experiência coletiva de transformação e liberação.

Além disso, o conceito de liminalidade também se relaciona com a noção de *communitas*, desenvolvida por Arnold van Gennep (1909) e posteriormente elaborada por Turner (1969). A *communitas* é um estado de comunhão e igualdade que surge durante rituais e eventos liminares. Na Caravana da Beth, podemos identificar momentos de *communitas* em que os participantes compartilham uma sensação de pertencimento e se sentem unidos em um propósito comum.

A análise da Caravana da Beth também se beneficia da teoria da performance ritual proposta por Richard Schechner (1985). Segundo Schechner, as performances ritualísticas são eventos socialmente construídos que envolvem uma transformação da realidade. Nesse sentido, a Caravana da Beth pode ser considerada uma performance ritual que envolve uma reconfiguração simbólica da identidade e uma negociação de significados culturais.

A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas (1984) também é relevante para compreender a Caravana da Beth como uma forma de ação coletiva. Habermas destaca a importância da comunicação e do entendimento mútuo na construção de uma ação coletiva significativa. Na Caravana da Beth, a comunicação e a negociação de significados são fundamentais para a formação da identidade coletiva e para a realização dos objetivos compartilhados pelos participantes.

3. METODOLOGIA / MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste estudo consiste em uma análise qualitativa detalhada de artigos acadêmicos e literatura relevante relacionada ao tema da Caravana da Beth, caravanas de modo geral, práticas socioculturais associadas a tais eventos, e à cidade de Taubaté. Essa metodologia foi escolhida por seu potencial de fornecer insights profundos e contextualmente ricos, baseando-se nas palavras de Patton (2002) de que “os dados qualitativos podem fornecer uma riqueza de detalhes que seria difícil obter de outra forma.”

Nossa revisão de literatura envolverá a consulta de várias bases de dados acadêmicas, como Scopus, JSTOR, e Google Scholar, na busca de artigos e literatura relevante. A seleção dos artigos será conduzida com base em critérios claros, visando garantir a inclusão de literatura de alta qualidade e relevante para nosso tema de estudo.

A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, uma técnica que, segundo Krippendorff (2012), envolve “a leitura de textos, identificação de padrões significativos e interpretação dos mesmos.”

Essa abordagem permitirá a identificação e análise de temas e padrões emergentes na literatura revisada, o que, por sua vez, nos permitirá construir uma compreensão sólida e bem fundamentada do fenômeno da Caravana da Beth.

Concluindo, esta metodologia oferece uma estrutura robusta para explorar o fenômeno complexo e multifacetado da Caravana da Beth, proporcionando a profundidade e a nuance necessárias para uma análise rigorosa e abrangente.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

4.1. Origens da Caravana da Beth, Vai Ser Taubaté

As origens da Caravana da Beth, assim como acontece com muitos fenômenos socioculturais, são multifacetadas e enraizadas em uma matriz complexa de circunstâncias e eventos. Durkheim (1893) ressaltava que “cada vez que uma sociedade se encontra em uma situação nova, deve criar novas formas sociais.” Portanto, podemos inferir que a Caravana da Beth emergiu como uma resposta a determinadas condições sociais e culturais presentes na época de sua concepção.

A história das caravanas é um tema bem documentado na literatura (Ma, 2004). Essas tradições, que envolvem longas jornadas coletivas, com frequência ligadas a propósitos religiosos ou comerciais, podem oferecer um pano de fundo para entender a gênese da Caravana da Beth. Ainda que a literatura não ofereça uma narrativa linear de suas origens, a análise desses fenômenos similares pode oferecer valiosos insights.

A figura de Beth, em torno da qual a caravana é construída, possui um papel central nas origens da Caravana. De acordo com Bauman (2001), “a identidade é o produto de uma narrativa”, sugerindo que a persona de Beth, a narrativa que a envolve, contribuiu significativamente para a criação e desenvolvimento da Caravana da Beth. Portanto, a história pessoal de Beth, seus ideais, objetivos e interações com outras pessoas possuem uma grande importância ao analisar as origens do fenômeno.

Em resumo, as origens da Caravana da Beth são um rico tapeçar de influências, anseios coletivos e narrativas individuais. A análise desses elementos permite uma maior compreensão de como esse fenômeno singular surgiu e se desenvolveu.

4.2. A Figura Central – Beth

A figura de Beth desempenha um papel central na Caravana da Beth, atuando como o núcleo ao redor do qual o evento se articula. De acordo com Bauman (2001), “a identidade é o produto de uma narrativa”, e nesse caso, a identidade da caravana é inextricavelmente ligada à figura de Beth, uma personagem que, de certa forma, personifica e conduz a narrativa coletiva da caravana.

A análise de Goffman (1956) sobre as “performances” na vida cotidiana também lança luz sobre o papel de Beth. Beth, como a figura principal, pode ser vista como a “atriz principal” no “palco” da caravana. Goffman argumenta que “todos nós somos atores em algum grau”, sugerindo que Beth, por meio de suas ações e interações dentro da caravana, está desempenhando um papel central que contribui para a criação e manutenção do evento.

A influência de Beth não se limita apenas ao âmbito prático da organização e coordenação da caravana, mas se estende também ao domínio simbólico. Segundo Geertz (1973), a cultura é um “sistema de significados enredados”. Nesse sentido, Beth, através de suas ações, discursos e presença, contribui para a construção e perpetuação dos significados culturais que circundam a Caravana.

Portanto, a figura de Beth é uma peça central na Caravana da Beth, influenciando não apenas sua organização prática, mas também a construção de sua identidade coletiva e a geração de seus significados culturais. A presença e o papel de Beth são, portanto, fatores cruciais para a compreensão desse fenômeno sociocultural.

4.3. Impacto Sociocultural em Taubaté

A cidade de Taubaté desempenha um papel fundamental no fenômeno da Caravana da Beth, não apenas como cenário do evento, mas também como participante ativa do processo. A teoria de Braudel (1958) sobre a relação entre geografia e história ajuda a entender essa dinâmica. Segundo ele, “o espaço é o palco

da história”, implicando que Taubaté, como o ‘palco’ da Caravana da Beth, tem um papel ativo na formação e expressão do evento.

O impacto da Caravana da Beth em Taubaté é visível em vários aspectos. Por um lado, a caravana contribui para a economia local, atraindo visitantes e fomentando o comércio local (Leiper, 1990). Mas além do impacto econômico, a Caravana da Beth também tem uma influência significativa na cultura e na vida social de Taubaté. Sahlins (1976) argumenta que “a cultura está enraizada nas relações sociais e nas práticas por meio das quais as pessoas fazem sentido de suas vidas”. Nesse sentido, a Caravana da Beth, por meio de suas práticas, rituais e narrativas, desempenha um papel na configuração da cultura de Taubaté.

Essa influência cultural pode ser observada em vários aspectos, desde a forma como as tradições locais podem ser reformuladas em torno da Caravana, até a maneira como a Caravana pode influenciar a identidade local e o senso de comunidade (Anderson, 1983). Como Anderson coloca, a identidade comunitária é construída em grande parte por meio de uma “comunidade imaginada”, e a Caravana da Beth, com sua narrativa coletiva e seus rituais compartilhados, pode contribuir para a construção dessa identidade.

Em resumo, a Caravana da Beth tem um impacto significativo em Taubaté, influenciando não apenas a economia local, mas também a cultura, a identidade e a vida social da cidade. A análise desse impacto oferece uma visão valiosa do papel que um evento como a Caravana da Beth pode desempenhar na configuração das comunidades em que ocorre.

4.4. Influência da Caravana nos Participantes

A influência da Caravana da Beth nos participantes é multifacetada, afetando diversos aspectos de suas vidas, desde suas interações sociais até suas percepções pessoais e compreensão do mundo. A teoria de Berger e Luckmann (1966) sobre a construção social da realidade é particularmente útil para entender essa dinâmica.

Eles argumentam que a realidade é socialmente construída por meio de interações e experiências compartilhadas. Portanto, a participação na Caravana da Beth, com suas práticas e rituais compartilhados, pode influenciar a percepção dos participantes da realidade.

Essa influência também se estende à identidade dos participantes. De acordo com Bauman (2001), “a identidade é o produto de uma narrativa”. Neste caso, a narrativa coletiva da Caravana da Beth, da qual os participantes são parte integrante, pode contribuir para a formação de suas identidades individuais. Por meio de sua participação na Caravana, os participantes podem reconfigurar suas identidades, assumindo novos papéis e perspectivas.

A experiência de participar da Caravana da Beth pode ter um impacto profundo nos participantes. Como Csikszentmihalyi (1990) aponta, “as experiências de fluxo são aquelas que as pessoas acham mais gratificantes”. A Caravana da Beth, com suas experiências compartilhadas, sensação de comunidade e rituais envolventes, pode oferecer aos participantes essas experiências de fluxo, resultando em uma experiência profundamente satisfatória e transformadora.

Portanto, a Caravana da Beth, vai ser Taubaté tem uma influência significativa sobre seus participantes, moldando suas percepções da realidade, influenciando suas identidades e proporcionando experiências gratificantes e transformadoras. Esta influência, profundamente enraizada na interação social e na experiência compartilhada, é um aspecto crucial da Caravana da Beth e fundamental para a compreensão deste fenômeno complexo.

4.5. A Caravana da Beth como uma Comunidade Imaginada

O conceito de “comunidade imaginada”, proposto por Anderson (1983), oferece um quadro teórico valioso para analisar a Caravana da Beth. Segundo Anderson, uma comunidade é imaginada porque, embora os membros de uma comunidade não conheçam todos os outros membros pessoalmente, “na mente de cada um vive a imagem de sua comunhão”. Nesse sentido, a Caravana da Beth

pode ser vista como uma comunidade imaginada, onde os participantes se sentem ligados uns aos outros, mesmo que não interajam pessoalmente com todos os outros membros.

A Caravana da Beth, vai ser Taubaté como uma comunidade imaginada, cria uma sensação de pertencimento entre os participantes. Conforme destacado por Bauman (2001), “a comunidade provê um sentido de segurança”, sugerindo que a experiência de fazer parte de um grupo coeso e compartilhar um objetivo comum pode proporcionar aos participantes da Caravana uma sensação de segurança e pertencimento.

Essa comunidade imaginada também é criada e reforçada através de rituais e práticas compartilhadas. Turner (1969), em seu trabalho sobre rituais, argumenta que os rituais podem “proporcionar uma sensação de unidade e continuidade para os membros de uma comunidade”. Portanto, as práticas e rituais da Caravana da Beth, como uma jornada coletiva e a celebração em conjunto, contribuem para a criação desta comunidade imaginada.

Por fim, a figura de Beth é central para a constituição desta comunidade imaginada. Sua figura, em torno da qual a caravana é construída, fornece um foco para a identidade coletiva e a unidade da Caravana.

4.6. A Caravana da Beth como uma Performance

A Caravana da Beth pode ser entendida como uma performance, uma representação cultural rica em significado e influência. Esta perspectiva é apoiada pelo trabalho de Goffman (1956), que explorou a ideia de que a vida social é uma performance teatral, onde os indivíduos apresentam-se a si mesmos e aos outros em contextos sociais específicos.

A figura central, Beth, pode ser vista como a ‘atriz principal’ nesta performance. Goffman (1956) sugere que todos desempenhamos papéis na vida cotidiana, e Beth, através de suas ações, discursos e interações, desempenha um papel central que contribui para a construção e manutenção da Caravana da Beth como uma performance coletiva.

Os rituais e atividades que ocorrem durante a Caravana da Beth também são parte crucial dessa performance. Turner (1969) argumenta que os rituais podem ser vistos como performances que ajudam a estruturar a comunidade e a dar sentido à experiência humana. Nesse sentido, os rituais e atividades da Caravana da Beth podem ser vistos como performances que ajudam a dar forma e significado ao evento.

4.7. Relação entre a Caravana da Beth e Tradições de Caravanas Anteriores

A Caravana da Beth possui uma relação intrínseca com as tradições de caravanas anteriores, estabelecendo um diálogo com práticas culturais e sociais que remontam ao passado. Estudar essas conexões nos permite compreender melhor o contexto histórico e cultural em que a Caravana da Beth se insere.

A tradição das caravanas tem uma longa história e é encontrada em diferentes culturas ao redor do mundo. Como observa Ma (2004), “as caravanas são um fenômeno social que existe há séculos”. Essa tradição tem raízes antigas e está associada a propósitos diversos, como comércio, peregrinação religiosa ou simplesmente a busca de aventura. Ao considerar a Caravana da Beth, é importante reconhecer sua conexão com essa rica herança cultural de viagens coletivas.

No contexto específico das caravanas brasileiras, as raízes históricas são igualmente relevantes. As festividades itinerantes, como as romarias religiosas, remontam a séculos atrás e moldaram a cultura do país. Como mencionado por Santana (2017), “as romarias e festas religiosas itinerantes são uma importante expressão da cultura brasileira”. Essas tradições de peregrinação, caracterizadas por uma jornada coletiva, influenciaram indiretamente a concepção e o desenvolvimento da Caravana da Beth.

Portanto, ao analisar a Caravana da Beth, vai ser Taubaté é fundamental considerar sua relação com as tradições de caravanas anteriores, tanto em âmbito global quanto no contexto específico das práticas culturais brasileiras. Essa co-

nexão nos permite contextualizar e compreender a caravana atual dentro de um panorama mais amplo de viagens coletivas que moldaram a história e a cultura de diversas sociedades.

4.8. Desafios e Limitações do Estudo

Ao conduzir este estudo sobre a Caravana da Beth, encontramos alguns desafios e limitações que devem ser reconhecidos e considerados. Essas questões podem afetar a abrangência e a validade dos resultados obtidos.

Um dos principais desafios enfrentados é a disponibilidade limitada de fontes de pesquisa específicas sobre a Caravana da Beth. Embora existam relatos e materiais disponíveis, a quantidade de estudos acadêmicos dedicados exclusivamente a este evento pode ser limitada. Isso pode afetar a profundidade da análise e a obtenção de insights mais aprofundados sobre o fenômeno em questão.

Além disso, a Caravana da Beth é um fenômeno dinâmico e em constante evolução. Como observa Krippendorff (2012), a pesquisa qualitativa é “contextualmente situada” e as conclusões podem ser específicas ao momento em que o estudo é conduzido. Portanto, é importante reconhecer que os resultados deste estudo podem refletir uma imagem específica da Caravana da Beth em um determinado período de tempo.

Outra limitação a ser considerada é o viés inerente aos estudos baseados em literatura. Embora a revisão abrangente da literatura forneça uma base sólida para a análise, é importante reconhecer que a seleção dos artigos e a interpretação dos dados podem estar sujeitas ao viés dos pesquisadores. Como aponta Patton (2002), “os pesquisadores têm pontos de vista pessoais que podem influenciar as decisões sobre quais estudos incluir e como interpretar os resultados”. Portanto, é fundamental estar ciente dessas possíveis influências e abordar qualquer viés de maneira transparente e reflexiva.

4.9. Implicações e Contribuições para a Compreensão de Eventos Similares

A compreensão da Caravana da Beth e suas características socioculturais tem implicações significativas e oferece contribuições importantes para a compreensão de eventos similares. Ao analisar esse fenômeno, podemos extrair insights que se estendem além do próprio contexto da caravana, fornecendo conhecimentos valiosos para a compreensão de outros eventos coletivos e mobilizações sociais.

Uma das implicações é a compreensão da dinâmica social e dos mecanismos de coesão que surgem em eventos coletivos como a Caravana da Beth. Através da análise das interações, rituais e práticas compartilhadas, podemos compreender melhor como os indivíduos se unem em torno de um objetivo comum e formam uma comunidade imaginada. Como observado por Anderson (1983), a Caravana da Beth nos ajuda a entender a formação e o funcionamento dessas comunidades imaginadas, que desempenham um papel fundamental na sociedade.

Outra contribuição está relacionada à compreensão dos significados culturais e identitários associados a eventos coletivos. Através da Caravana da Beth, podemos explorar como as práticas, rituais e narrativas compartilhadas moldam a identidade dos participantes e contribuem para a construção de uma identidade coletiva. A perspectiva de Bauman (2001) sobre a identidade como produto de uma narrativa nos auxilia a compreender como eventos como a Caravana da Beth desempenham um papel fundamental na formação e reconfiguração de identidades individuais e coletivas.

Além disso, a análise da Caravana da Beth oferece contribuições para a compreensão de eventos coletivos itinerantes e suas implicações para a sociedade local. Ao examinar o impacto sociocultural da caravana em Taubaté, podemos explorar como eventos similares podem influenciar a economia, a cultura e a identidade de uma determinada comunidade. Essas descobertas podem ser úteis para a tomada de decisões e planejamento de eventos futuros em outras localidades.

Em suma, a compreensão da Caravana da Beth e eventos similares oferece implicações e contribuições valiosas para a compreensão da dinâmica social, formação de comunidades imaginadas, construção de identidades e impacto sociocultural de eventos coletivos itinerantes. Essas descobertas têm relevância tanto para a compreensão acadêmica desses fenômenos quanto para a prática de planejamento e organização de eventos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo nos permitiu adentrar no fascinante mundo da Caravana da Beth e explorar sua complexidade sociocultural. Ao longo deste trabalho, examinamos as origens da caravana, a influência da figura central de Beth, o impacto sociocultural em Taubaté, a influência nos participantes, a caravana como uma comunidade imaginada, uma performance e sua relação com tradições de caravanas anteriores. Reconhecemos também os desafios e limitações do estudo e destacamos suas implicações para a compreensão de eventos similares.

Através desta pesquisa, compreendemos que a Caravana da Beth vai além de uma simples jornada coletiva. Ela envolve a construção de uma identidade coletiva, a formação de comunidades imaginadas e a manifestação de práticas culturais significativas. A figura central de Beth desempenha um papel crucial na construção e manutenção dessa caravana, influenciando seus participantes e estabelecendo uma narrativa compartilhada.

A Caravana da Beth também possui um impacto profundo em Taubaté, moldando sua cultura, identidade e até mesmo sua economia. Ela cria um senso de pertencimento e fortalece os laços sociais entre os participantes. Além disso, a caravana pode ser vista como uma performance, onde os participantes desempenham papéis e rituais compartilhados que dão forma e significado ao evento.

No entanto, é importante reconhecer que este estudo teve suas limitações, incluindo a disponibilidade limitada de fontes específicas sobre a Caravana da Beth e a natureza dinâmica do fenômeno em questão. Também devemos estar cientes dos possíveis vieses inerentes aos estudos baseados em literatura.

Em termos de contribuições, este estudo oferece insights valiosos para a compreensão de eventos coletivos similares. A análise da Caravana da Beth nos

permite compreender melhor a formação de comunidades imaginadas, a construção de identidades coletivas e os impactos socioculturais desses eventos itinerantes.

Como sugestão para pesquisas futuras, é recomendável a realização de estudos empíricos que envolvam a coleta de dados diretamente com os participantes da Caravana da Beth, a fim de aprofundar ainda mais a compreensão desse fenômeno. Além disso, a comparação com outras caravanas e eventos coletivos similares em diferentes contextos geográficos e culturais poderia fornecer uma visão mais abrangente e comparativa desses fenômenos.

ANEXO

Análise Gramatical - Charge



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

Continuação da charge: A vizinha dela. Ela entra dentro dela. Ela sente medo dela. Faz amor com ela. Ela protege ela,

Análise Morfológica

“Quem explodiu o banco foi a Cidinha. Aquela que foi estudar no Opção. Saiu do Opção. E está assim na vida sem nenhuma outra opção. A vizinha dela. Ela entra dentro dela. Ela sente medo dela. Ela faz amor com ela. Ela protege ela.”

“Rodoviária”

“Maria Amélia Almeida” apelido “Méia”

“Beth Cigana” “Elisabeth Ramos da Silva, “Caravana da Beth, vai ser Taubaté”

CLASSES DE PALAVRAS

SUBSTANTIVO COMUM

ADJETIVO

PRONOME POSSESSIVO

ADVÉRBIO DE ESPAÇO

PRONOME RELATIVO

VERBOS E LOCUÇÃO VERBAL

ARTIGOS DEFINIDOS E CONTRAÇÃO DE ARTIGOS DEFINIDOS

OBJETO DIRETO - SUBSTANTIVO PRÓPRIO E COMUM
MASCULINO NO SINGULAR

VERBO E SUBSTANTIVO DEVERBAL

SUJEITO E SUBSTANTIVO PRÓPRIO FEMININO NO SINGULAR

PRONOME DEMONSTRATIVO

CONJUNÇÃO SUBORDINADA

COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL

OBJETO INDIRETO

CONJUNÇÃO SUBORDINADA CONCLUSIVA

ANÁLISE SINTÁTICA

“Quem explodiu o banco foi a Cidinha. Aquela que foi estudar no Opção. Saiu do Opção. E esta assim na vida sem nenhuma outra opção.”

- Em destaque os sujeitos de cada oração, sendo a primeira oração coordenada explicativa, ao notar que: Quem explodiu (verbo) o banco (objeto direto) foi a Cidinha (sujeito agente).

- A segunda oração é subordinada explicativa e complementar ao sujeito: Aquela (se referindo ao sujeito da oração principal Cidinha) que (conjunção explicativa) foi estudar (verbo) no Opção (Objeto direto da ação do sujeito Cidinha).

- A terceira oração se deu como subordinada conclusiva, onde conclui a explicação de que ao sair do Opção (objeto direto, substantivo próprio) a Cidinha (sujeito agente) ficou sem nenhuma outra opção na vida (explicação do porque Cidinha explodiu o banco, porque ficou sem opção).

“A vizinha dela. Ela entra dentro dela. Ela sente medo dela. Ela faz amor com ela. Ela protege ela.”

- Em destaque os sujeitos e objetos diretos de cada oração, sendo todas as orações subordinadas, expressando ações a serem realizadas pela Vizinha de Cidinha enquanto com e para a Cidinha (objeto direto).

- O pronome “ela” se refere à vizinha (sujeito), enquanto que o pronome “dela” refere-se ao objeto direto das orações subordinadas, nesse caso a Cidinha.

Interpretação e Contexto Histórico

Ao interpretar a relação texto e imagem, em uma perspectiva de uso dos diferentes tipos de linguagem e da Semiótica, pode-se aferir que a personagem Cidinha realizou a ação criminosa de explodir o Banco, no entanto, a Cigana ao evidenciar o fato denota que Cidinha não possuía mais opções em sua vida. Ou seja, ela explodiu o banco possivelmente por possuir necessidades extremas e falta de opção para continuar sua vida.

O sentido da palavra “Opção” também é muito importante para a interpretação da Charge, nas primeiras orações se referem a um colégio bem conceituado, no entanto também se refere à ideia de se possuir diversos caminhos nada vida, que se tornam fechados quando a personagem para de estudar no Opção e assim fica sem opção.

Deste modo, a imagem atua de maneira perspicaz para transmitir a mensagem, a ideia de existir uma vidente/cigana realizando seus trabalhos em uma Rodoviária pode representar os diferentes caminhos percorridos na vida e como eles estão interligados, além de arremeter que algumas respostas surgem dos mais inesperados modos e lugares.

Tendo em vista a continuação da charge, onde a vizinha da personagem (amiga) entra no corpo da personagem, a fim de proteger a mesma da dura verdade acerca da explosão do banco.

Outrora, um fato importante a ser mencionado é que esta charge possui continuações, onde é relatado a personagem Letícia (vizinha, amiga íntima) que também estudou no colégio Opção, juntamente com a Cidinha.

A Letícia, diferente de Cidinha, permaneceu e finalizou os estudos no colégio Opção. Contudo, diferentemente do esperado, Letícia não possuiu grandes ambições na vida, perdeu-se dentro do Opção e terminou quase sem opção, assim como sua colega. “Avizinha dela, entra dentro dela, senti o medo dela, faz amor com ela e protege ela”, a vizinha é uma personagem muito importante na continuação e análise da Charge.

Conclui-se que, utilizando de ironia e da humorística o autor da Charge buscou demonstrar sua visão crítica a respeito da escola e como a educação atua diretamente nos caminhos e decisões a serem tomadas pelos seres humanos. Entretanto, na maior parte das vezes, as pessoas que vivem em classes econômicas menos favorecidas e as minorias sociais acabam por não poder utilizar desses benefícios da educação, considerando que possuem diversas outras preocupações que prejudicam o acesso às instituições de ensino e as informações a fim de permitir mudanças. Diante disso, é notório a representatividade da falta de opção em contraste com a marginalização (ato de explodir um banco).

Análise Semiótica

- Elementos: imagem das personagens em uma rodoviária conversando. Onde uma é cigana e está fazendo uma leitura espiritual em busca de responder a pergunta da outra.
- Mensagem: a falta de uma experiência educacional plena é uma das principais causas da falta de opção e caminhos na vida.
- Signos: imagem da cigana com uma bola de cristal exemplificando a ligação espiritual, placa escrito “Rodoviária” para demonstrar os diferentes caminhos e trajetos existentes, a face de espanto das personagens Beth e Maria ao ser descoberto o fato de quem explodiu o banco (Cidinha)
- Símbolos: Falas, imagens e as representações dos diferentes sentidos da palavra opção como metáforas para notificar a falta de opção por conta da falta de educação e como isso tem relação com a marginalidade.

Quadro de Análise Semiótica

Mensagem da educação atrelada a falta de opção.

ESCOLA ----- OPÇÃO

NÃO ESCOLA ----- NÃO OPÇÃO

Mensagem da falta de opção atrelada à marginalização.

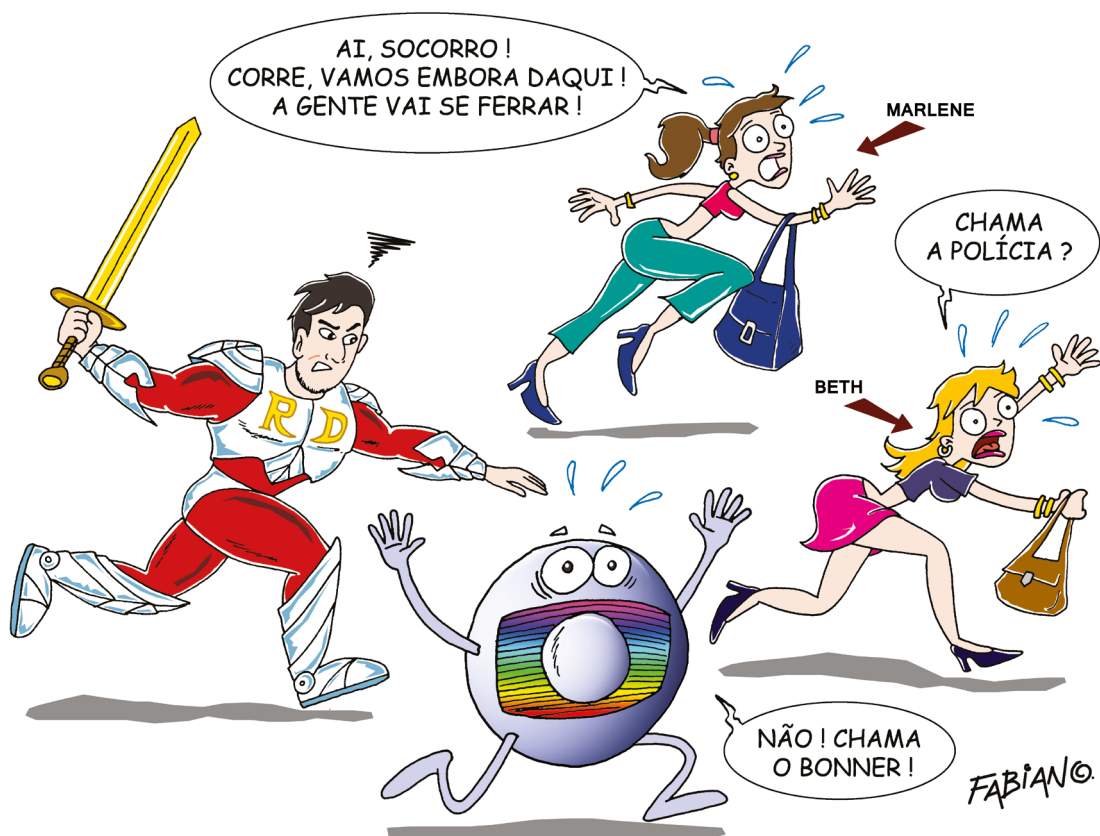
OPÇÃO ----- NÃO MARGINALIZAÇÃO

NÃO OPÇÃO ----- MARGINALIZAÇÃO

Mensagem da marginalização atrelada à falta de educação.

ESCOLA ----- NÃO MARGINALIZAÇÃO

NÃO ESCOLA ----- MARGINALIZAÇÃO



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a

um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto

de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a

um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <https://me-deixa-amarelo.negocio.site/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <https://me-deixa-amarelo.negocio.site/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

a) Qual é o assunto da charge?

b) O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?

c) Qual é o humor da charge?

d) A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela



Fonte: <https://me-deixa-amarelo.negocio.site/>

O texto é uma charge e tem por objetivo ilustrar, por meio da sátira/crítica, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público.

- Qual é o assunto da charge?
- O assunto está relacionado com uma dúvida, credibilidade da população em relação a um determinado assunto da atualidade no mundo inteiro. Qual seria essa dúvida?
- Qual é o humor da charge?
- A charge acima apresenta linguagem verbal, não verbal ou híbrida? Explique.

A charge é uma ilustração cômica que satiriza de forma crítica os acontecimentos sociais e políticos. O que está sendo criticado nessa charge?

Que assunto é abordado na charge?

Por que a charge é bem-humorada?

Qual a crítica da charge?

Qual é o contexto-histórico social em que se insere esse fato?

Conclua: qual é a realidade social representada pela charge?

Quais os personagens envolvidos?

Que reação à charge pode provocar nos leitores?

De que modo às expressões dos personagens da charge reforçam o ponto de vista do chargista? Escreva um texto informando o assunto tratado na charge

Charge é um texto em que o autor manifesta opinião crítica sobre determinado assunto. Qual é o assunto que se destaca na charge acima? A opinião é positiva ou negativa? Por quê?

A partir da interpretação da charge, escreva um texto de 10 a 15 linhas, relatando a mensagem transmitida por ela

Poema: PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Augusto dos Anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,

Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Augusto dos Anjos. *Eu e Outras Poesias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Entendendo o poema:

01 – A linguagem do poema surpreende e modifica uma tradição poética brasileira, em grande parte construída com base em sentimentalismo, delicadezas, sonhos e fantasias.

a) Destaque do texto vocábulos empregados poeticamente por Augusto dos Anjos e tradicionalmente considerados antipoéticos.

b) De que área do conhecimento humano provêm esses vocábulos?

Provêm da ciência, particularmente da Química.

02 – O poema pode ser dividido em duas partes: a primeira trata do próprio eu lírico; a segunda, da morte.

a) Como o eu lírico encara a vida e a si mesmo nas duas primeiras estrofes?

Vê a vida e a si mesmo de forma pessimista, pois entende que o homem é matéria, química, e considera que tudo caminha para a destruição.

b) Que enfoque é dado à morte nas duas últimas estrofes?

A morte é considerada o destino final de toda forma de vida. Cabe ressaltar também a crueza do tratamento dado à morte, representada pela imagem do verme a comer “sangue podre”.

03 – O título é uma espécie de síntese das ideias do poema. Justifique-o.

Embora o título contenha a palavra psicologia, o poema detém-se a tratar da matéria das substâncias químicas que formam o eu, evitando maior introspecção. Apesar disso, é possível constatar o negativismo interior do eu lírico, que se considera “vencido” em virtude da fragilidade física do ser humano e da força implacável da morte.

04 – O poema é centrado no eu. Apesar disso, pode-se dizer que suas ideias são universalizantes? Justifique.

Sim. Porque a condição humana retratada pelo poema (constituição e fragilidade física do ser humano, fatalidade da morte) não é exclusiva do eu lírico, mas universal.

05 – Identifique no texto ao menos uma característica naturalista e outra simbolista.

A característica naturalista do poema está no cientificismo; A característica simbolista, encontra-se na visão decadentista do eu lírico sobre a vida.

06 – O poema tem como temática:

- a) A influência dos signos do zodíaco sobre a vida humana.
- b) Os medos enfrentados pelos homens durante a infância.
- c) A angústia diante da decomposição fatal do corpo humano.
- d) As doenças que levam o homem à morte.

07 – Apresenta uma comparação os versos:

- a) “Sofro, desde a epigênese da infância
A influência dos signos do zodíaco”.
- b) “Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...”
- c) “E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra”.
- d) “Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que escapa da boca de um cardíaco.”

08 – São palavras que fazem parte do vocabulário científico:

- a) Guerra e terra.
- b) Zodíaco e ânsia.
- c) Inorgânica e epigênese.
- d) Signos e operário.

09 – Segundo os versos do poema, o eu lírico:

- a) É uma pessoa cardíaca.
- b) Declarou guerra à vida.
- c) Sente-se um verme.
- d) Considera-se um sofredor.

10 – “Monstro de escuridão e rutilância”, o verso apresenta:

- a) Uma antítese.
- b) Um eufemismo.
- c) Uma hipérbole.
- d) Uma metonímia.

11 – O verme representa para o eu lírico:

- a) Uma doença.
- b) Um predador.
- c) Um aliado.
- d) Uma solução.

01. O poema tem como temática

- a) a influência dos signos do zodíaco sobre a vida humana.
- b) os medos enfrentados pelos homens durante a infância.
- c) a angústia diante da decomposição fatal do corpo humano.
- d) as doenças que levam o homem à morte.

02. Apresenta uma comparação os versos

- a) “Sofro, desde a epigênese da infância
A influência dos signos do zodíaco”
- b) “Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...”
- c) “E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra”
- d) “Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ansia
Que escapa da boca de um cardíaco.”

03. São palavras que fazem parte do vocabulário científico

- a) guerra e terra
- b) zodíaco e ânsia
- c) inorgânica e epigênese
- d) signos e operário.

04. Segundo os versos do poema, o eu lírico

- a) é uma pessoa cardíaca.
- b) declarou guerra a vida.
- c) sente-se um verme.
- d) considera-se um sofredor.

05. “Monstro de escuridão e rutilância”, o verso apresenta

05. “Monstro de escuridão e rutilância”, o verso apresenta

- a) uma antítese b) um eufemismo c) uma hipérbole d) uma metonímia

06. O verme representa para o eu lírico

- a) uma doença b) um predador c) um aliado d) uma solução

Gabarito: 01. c 02. d 03. c 04. d 05. a 06. b

Análise Gramatical

1. Steven Spielberg - Charge



Fonte: <http://fabianocartunista.blogspot.com/>

Análise Morfológica

“STEVE SPIELBERG”

“Vocês assistiram o OSCAR na TNT? Os direitos autorais são do Ricardo. É do IP dele que o pessoal faz cinema, seriados, rádio, música e televisão. Jambeiro não é terra do apelido, do lixão e da reencarnação? A Célia é quem não viu. Suco de Laranja. Ricardo precisa de um advogado.”

SUBSTANTIVO COMUM

ADJETIVO

ARTIGO INDEFINIDO

PRONOME PESSOAL

PRONOME POSSESSIVO E RELATIVO

VERBOS E LOCUÇÃO VERBAL

ARTIGOS DEFINIDOS E CONTRAÇÃO DE ARTIGOS DEFINIDOS

OBJETO DIRETO - SUBSTANTIVO PRÓPRIO E COMUM MASCULINO
NO SINGULAR

SUJEITO E SUBSTANTIVO PRÓPRIO FEMININO NO SINGULAR

PRONOME DEMONSTRATIVO

COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL

OBJETO INDIRETO

ADVÉRBIO

CONJUNÇÃO SUBORDINADA

CONJUNÇÃO SUBORDINADA CONCLUSIVA

Análise Sintática

“Vocês assistiram o OSCAR na TNT? Os direitos autorais são do Ricardo. É do IP dele que o pessoal faz cinema, seriados, rádio, música e televisão. Jambeiro não é terra do apelido, do lixão e da reencarnação? A Célia é quem não viu. Suco de Laranja. Ricardo precisa de um advogado.”

- Em destaque os sujeitos de cada oração, sendo a primeira oração interrogativa direta, ao notar que: o Steven (sujeito) pergunta quem assistiu (verbo) ao OSCAR (objeto direto).
- A segunda oração é coordenada expositiva: onde expõe que os direitos autorais do OSCAR são do sujeito Ricardo.
- A terceira oração se deu como subordinada conclusiva: onde conclui a explicação de que os direitos autorais são do Ricardo, pois é do IP dele (objeto direto) que o pessoal (substantivo comum) se referindo às mídias televisivas) faz (verbo) cinema e outros adjetivos.
- A quarta frase é interrogativa: tendo em vista que o Steven questiona acerca dos diversos adjetivos (como lixão, reencarnação) no qual são aplicados a cidade de Jambeiro (sujeito).
- A quinta oração é coordenada afirmativa: Célia (se referindo ao sujeito da oração) é quem não (frase que demonstra a negativa) viu (verbo), apesar de parecer uma oração subordinada, o autor utiliza-se do parâmetro da Célia já ser uma personagem que se faz presente em todos os seus textos, sendo assim, de acordo com a história, sabe-se do que ele se refere ao dizer que ela não viu.
- A sexta frase, assim como a quarta, não é uma oração, tendo em vista a falta de verbo. Mas, uma crítica, onde “Suco de Laranja” se refere a personagem Célia que - em outra charge - mentiu o uso de bebidas alcoólicas absorvendo que na verdade, eram apenas suco de laranja.
- A sétima oração é coordenada conclusiva: onde após apresentar todos os fatos o personagem conclui que Ricardo (sujeito) precisa (verbo) de um advogado.

Interpretação e Contexto Histórico

O contexto no qual se insere a narrativa é mediante a situação que ocorreu durante a premiação do OSCAR. Onde, foram apresentados televisivamente trabalhos e caracteres do audiovisual, inseridos com o uso do endereço de IP do personagem Ricardo, sem sua prévia autorização ou consentimento. Diante disso, o Steven Spielberg, um dos responsáveis por uma produtora que realizou tal ato, é colocado como o personagem principal da charge.

O protagonista tem como objetivo relatar o que aconteceu, de forma a incriminar não somente o OSCAR, mas também, todas as produtoras de cinema e do audiovisual que se aproveitaram dos dados e utilizações previamente pertencentes a Ricardo. Não intrinsecamente, Steven cita Célia, uma personagem com grande repercussão nos trabalhos do cartunista Fabiano, cujo qual, sabia do ocorrido e se aproveitou da situação de seu conterrâneo.

Dessa maneira, a charge utiliza da sátira de colocar como protagonista o Spielberg para criticar os eventos ocorridos e como eles se sucederam, a falar ser utilizada explicando uma ação tomada na televisão deixa ainda mais aparente o objeto ao qual o roteirista quer representar.

No fim, tudo que sucedeu o OSCAR e a utilização indevida do aparelho computacional de Ricardo foram humilhações e inapropriações que devem ser investigadas e solucionadas, para que enfim assistir a uma premiação tão importante, não seja apenas um transtorno adicional em memórias ruins.

Análise Semiótica

- Elementos: Televisão, personagem, fala,
- Mensagem: Demonstração de injustiça ocorrida á Ricardo durante a premiação do OSCAR,
- Signos: televisão com o OSCAR de fundo, personagem do Steven como protagonista e comentarista,
- Símbolos: Passagem do OSCAR como objeto principal de repulsa. Utilização do comentarista sendo o Steven, satirizando o fato de ele também fazer parte de todos os processos de Ricardo,

Quadro de Análise Semiótica

Mensagem do Oscar com relação ao uso do IP de Ricardo

OSCAR.....IP utilizado Não

OSCAR.....Não IP

Mensagem da relação do Steven com o ocorrido

Steven.....OSCAR

OSCAR.....IP utilizado

Mensagem da relação de Célia, personagem citada por Spielberg, com o ocorrido

Célia sabia.....Não falou nada não

Falar a verdade.....Fingiu que não viu

Referências

- ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities**: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism. London: Verso, 1983.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **The Social Construction of Reality**: A Treatise in the Sociology of Knowledge. New York: Anchor Books, 1966.
- Clifford, J. (1997). **Routes**: Travel and translation in the late twentieth century. Harvard University Press.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: The Psychology of Optimal Experience**. New York: Harper Perennial, 1990.
- DURKHEIM, Émile. **A divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1893.
- GEERTZ, Clifford. **The interpretation of cultures**: selected essays. New York: Basic Books, 1973.
- GOFFMAN, Erving. **The Presentation of Self in Everyday Life**. New York: Doubleday, 1956.
- HABERMAS, Jürgen. **The Theory of Communicative Action**: Reason and the Rationalization of Society. Boston: Beacon Press, 1984.
- HANNERZ, U. (1997). **Flows, boundaries and hybrids**: Keywords in transnational anthropology. Working Papers, nº 10, Stockholm: Department of Social Anthropology, Stockholm University.
- KRIPPENDORFF, K. (2012). **Content analysis**: An introduction to its methodology. Sage Publications.
- LÉVI-STRAUSS, C. (1973). **O Pensamento Selvagem**. Editora Papirus.
- MA, L. J. C. (2004). **Caravan and urban development in China**. *Tourism Management*, 25(2), 235-241.

OLIVEN, R. G. (1992). **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Editora Vozes.

PATTON, M. Q. (2002). **Qualitative research & evaluation methods**. Sage Publications.

QUINTANA, Mário. “**Viajar é trocar a roupa da alma.**” Apontamentos de história sobrenatural. Porto Alegre: L&PM, 2000.

SAHLINS, Marshall. **Culture and practical reason**. Chicago: University of Chicago Press, 1976.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Paris: Gallimard, 1942.

SANTANA, F. M. (2017). **Peregrinações e romarias no Brasil: uma importante expressão da cultura brasileira**. Revista Raízes e Rumos, 3(1), 84-103.

SCHECHNER, Richard. **Between theater and anthropology**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.

TURNER, Victor. **From Ritual to Theatre: The Human Seriousness of Play**. New York: PAJ Publications, 1982.

VAN GENNEP, Arnold. **The Rites of Passage**. Chicago: University of Chicago Press, 1960.

RITA BAIANA, BAIANINHA, A MALANDRA, BAIANA NA OBRA O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO

Introdução / Considerações Iniciais

O propósito central deste artigo científico é analisar a figura de Rita Baiana, personagem destacada na obra “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, e suas características marcantes, como a malandragem e a sensualidade. Durante o final do século XIX, a definição da identidade nacional brasileira era uma preocupação recorrente entre literatos e intelectuais. A reflexão sobre a natureza do Brasil, que se estendeu além do Romantismo (evidenciado em obras de José Alencar, como “Iracema” e “O Guarani”), é retomada por Azevedo em “O Cortiço”. Influenciado pelo naturalismo, o autor narra o relacionamento entre Jerônimo, um português recém-chegado, e Rita Baiana, representante da essência brasileira. Este romance simboliza a fusão entre a Europa e a América, com o Brasil sendo caracterizado principalmente por nuances de sexualidade.

A emergência da sexualidade nas discussões sobre a identidade brasileira coincide com o auge científico do final do século XIX. Este avanço, impregnado de valores de objetividade e racionalidade, moldou a literatura contemporânea. Portanto, houve um crescente interesse literário em explorar a essência humana, como exemplificado nas obras de Emile Zola, que abordavam aspectos como as necessidades físicas e, fundamentalmente, a sexualidade. Conforme observado por Michel Foucault, o século XIX “trouxe o sexo à tona nas discussões” (FOUCAULT, 1980, p. 16).

Inspirado por Foucault, Azevedo, em “O Cortiço”, também enfatiza a sexualidade nas discussões sobre a identidade brasileira. A obra traça um contraste entre as culturas portuguesa e brasileira, focando na sedução de Jerônimo por Rita Baiana. Os elementos que estabelecem essa distinção, e que eventualmente ressaltam a preeminência da cultura brasileira, são saturados de erotismo e sen-

sualidade. Estes não apenas consolidam a predominância de Rita, mas também esboçam sua perspectiva de vida e sua interação com o universo ao seu redor.

Rita Baiana é retratada na obra como a personificação da “malandragem”, uma característica intrinsecamente associada à cultura popular brasileira. Sua malandragem não é apenas uma astúcia ou esperteza, mas uma habilidade de navegar pelas complexidades da vida no cortiço, usando seu charme, inteligência e vivacidade. Ela representa a resistência e a adaptabilidade do povo brasileiro, que, mesmo diante de adversidades, encontra maneiras criativas de sobreviver e prosperar. Azevedo, ao descrever Rita, não apenas destaca sua sensualidade, mas também sua capacidade de manobrar situações a seu favor, tornando-a uma figura central na representação da identidade brasileira.

Figura 1: Capa Livro “O Cortiço”



Fonte: Azevedo (1998)

Referencial Teórico

A melodia melancólica e saudosa do fado dos exilados levava todos, inclusive os brasileiros, a um estado de introspecção e melancolia. No entanto, de forma abrupta, o som do cavaquinho de Porfiro, juntamente com o violão de Firmo, irrompeu com um ritmo baiano vibrante. Bastaram os primeiros acordes da música nacional para que o espírito de todos ali presentes se reanimasse, como se fossem subitamente estimulados por uma sensação intensa. E então, outras notas se seguiram, cada vez mais fervorosas e extasiadas. (AZEVEDO, 1973, p. 90)

Esse contraste entre melancolia e exuberância reflete implicitamente diferentes perspectivas temporais da vida. Enquanto os portugueses, ao cantar sobre a saudade e o exílio, depositam suas emoções em um tempo passado (quando viviam em Portugal) ou em um tempo futuro (o retorno ansiado), os brasileiros se conectam com o presente, celebrando a vida e o momento atual. A alegria reside em uma vida passada ou em uma que ainda virá. Dessa forma, vivem um momento atual paralisado, inerte e repetitivo, pois a essência da vida não se manifesta ali. Já os ritmos da música nacional rapidamente inflamam o espírito de todos, pois simbolizam uma conexão emocional com o momento atual, com o prazer simples de estar vivo. Seu vigor e energia refletem uma dedicação ao presente, ao físico e às sensações.

Ao dançar, Rita Baiana expressa através de seus movimentos uma explosão de emoções:

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. (AZEVEDO, 1973, p. 92).

Rita Baiana, é frequentemente citada como um ícone da sensualidade na literatura brasileira do século XIX. Sua presença na trama não é apenas marcante por sua vivacidade e charme, mas também por sua capacidade de representar a

essência da feminilidade brasileira, que é frequentemente associada à sensualidade e à liberdade de expressão (SODRÉ, 1999).

A sensualidade de Rita não é descrita de forma superficial ou meramente física. Ela é uma manifestação de sua personalidade, de sua relação com o mundo ao seu redor e, mais importante, de sua identidade como mulher brasileira. Esta característica é habilmente descrita por Azevedo, que a utiliza como um meio de explorar temas mais amplos, como a identidade nacional e a tensão entre as culturas europeia e brasileira (AZEVEDO, 1973).

Rita Baiana é contrastada com outras personagens femininas da obra, especialmente Piedade, a esposa portuguesa de Jerônimo. Enquanto Piedade é retratada como uma mulher tradicional, reprimida e desprovida de sensualidade, Rita é o oposto: ela é livre, vibrante e inegavelmente atraente. Esta dicotomia serve para destacar a diferença entre as duas culturas e para reforçar a ideia de que a sensualidade, na concepção de Azevedo, é uma característica intrinsecamente brasileira (MARTINS, 2002).

Rita Baiana surge como uma figura revolucionária. Ela desafia as convenções sociais e, através de sua sensualidade, reivindica seu espaço e sua autonomia (SILVA, 2005). Esta sensualidade é habilmente tecida através de descrições figurativas e sensoriais, como se observa no seguinte trecho:

“Rita, com sua saia rodada e blusa justa, desliza pelo cortiço como uma onda tépida de verão, deixando em seu rastro uma aura de fascínio. Seu caminhar é ritmado, quase coreográfico, e cada gesto seu parece carregar uma intenção. Os homens são magnetizados por sua presença, enquanto as mulheres a observam com uma combinação de respeito e curiosidade. A tonalidade dourada de sua pele resplandece sob o sol, e seus olhos profundos carregam um lampejo de malícia, insinuando histórias não contadas (SILVA, 2005, p.32)

A descrição de Rita como uma “onda tépida de verão” evoca uma sensualidade que é ao mesmo tempo natural e envolvente, uma característica frequentemente associada às representações literárias das mulatas no século XIX (SCHWARCZ, 1993). O “caminhar ritmado” de Rita e sua “pele dourada” são outros elementos que reforçam esta imagem, sugerindo uma beleza que é ao mesmo tempo exótica e profundamente brasileira (CANDIDO, 1982).

Além disso, a reação dos outros personagens a Rita os homens atraídos por ela e as mulheres observando-a com curiosidade sugere que sua sensualidade não é apenas uma característica individual, mas também uma força social que tem o poder de influenciar e moldar o mundo ao seu redor (FREYRE, 1933).

A sensualidade de Rita Baiana, é uma manifestação poderosa de sua identidade e da cultura brasileira. No entanto, essa não é a única faceta intrigante de sua personalidade, na próxima seção será abordada outra característica distintiva de Rita: sua malandragem. Esta astúcia, muitas vezes associada à cultura popular brasileira, é habilmente entrelaçada com sua sensualidade, oferecendo uma visão mais profunda da complexidade da personagem e de como ela navega e influencia o mundo ao seu redor. A malandragem de Rita Baiana não só a define como uma figura central na trama, mas também serve como uma lente através da qual pode-se examinar as nuances sociais e culturais do Brasil da época.

A Malandragem em Rita Baiana a Baianinha Malandra

A malandragem, enquanto fenômeno social, emerge como uma resposta à ausência de oportunidades de trabalho formal e como um contraponto ao sistema escravocrata, gerando conflitos internos entre membros da mesma estrutura social. Em “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, a figura do malandro é encarnada por Leonardinho. Ele representa uma espécie de precursor da classe média branca da época, integrando a “pequena burguesia” (CANDIDO, 1970).

Por outro lado, em “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, escrito cerca de trinta anos após a obra de Almeida, Rita Baiana, ainda exerce uma forte representatividade. Diferentemente de Leonardinho, Rita não possui um padrinho ou protetor. Ela, assim como Leonardinho, é caracterizada pelo “defeito da vadiagem” (AZEVEDO, 1973), mas sua autonomia é mais limitada. Rita não oscila entre os mundos da ordem e da desordem, assim como os demais moradores do cortiço, incluindo Firmo, Jerônimo, Piedade e Leocádia.

A descrição de Rita Baiana pelo narrador, mencionando-a como “volúvel como toda mestiça” (p.32 e p.112), é reveladora. Na primeira instância, ao discutir sua relação com Firmo, sugere-se que Rita possui uma natureza inconstante, tendo relações passageiras com outros homens. Na segunda menção, ao retratar o encontro entre Rita e Piedade, ex-esposa de Jerônimo, destaca-se a ausência de ressentimento de Rita, mesmo após um confronto anterior entre ambas. A reiteração dessa descrição enfatiza a ambivalência da personagem, tornando incerto o futuro de seus afetos e desafetos.

A malandragem, portanto, é retratada de maneiras distintas nas duas obras, refletindo as nuances sociais e culturais da época. Enquanto Leonardinho representa a malandragem da pequena burguesia, Rita Baiana simboliza a malandragem das camadas mais populares, com suas próprias limitações e desafios.

A mulata, afinal, na sua representação da nacionalidade brasileira, atravessa o romance como um signo que comporta valores contraditórios, de perdas e ganhos, dor e prazer, beleza e horror espécie de Macunaíma de saias, heroína cujo único caráter é não ter um caráter que se possa definir com precisão. (MENDES, 2003, p.25)

Mendes interpreta Rita Baiana como um símbolo da nação brasileira, e sua interação com Jerônimo é vista como uma representação de um “projeto de nação e união”. As tensões entre eles são “resolvidas” através da intimidade do ato sexual. A malandragem de Rita Baiana, no entanto, difere significativamente daquela de Macunaíma. Enquanto o último é retratado como um personagem violento e egoísta, Rita demonstra uma profunda conexão com sua comunidade, ajudando e apoiando seus vizinhos. A malandragem de Rita é manifestada em sua adaptabilidade e flexibilidade, e não em uma ausência de caráter. Além disso, seu erotismo é profundamente enraizado nas dinâmicas do sistema escravista brasileiro.

Em “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, a sensualidade da mulher negra ou mestiça, como Rita, é frequentemente descrita em termos animais, refletindo as tendências do naturalismo literário. O narrador do romance descreve Rita com

“meneios da mestiça (...), cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva” (AZEVEDO, 1973, p.38), destacando os estereótipos e preconceitos que estavam profundamente enraizados na cultura brasileira da época.

Gilberto Freyre, em sua obra seminal “Casa-grande & Senzala”, argumenta contra a noção de que a sensualidade da mulher negra é inerentemente “primitiva”. Ele desafia a ideia de que a mulher mestiça é naturalmente “superexcitada” sexualmente (FREYRE, 2003, p.425). Em vez disso, Freyre sugere que essa percepção é o resultado das dinâmicas de poder entre os senhores de engenho e suas escravas. Os senhores, e até mesmo seus herdeiros, exerciam um controle autoritário sobre os corpos das escravas, que eram frequentemente coagidas a se submeterem aos desejos de seus mestres.

A análise da malandragem associada à personagem Rita Baiana é intrinsecamente ligada à percepção histórica da mulher mestiça, frequentemente vista como inerentemente sensual. Esta noção, explorada por Freyre (2003), destaca a complexa relação entre os senhores de engenho e suas escravas, na qual a mulher negra era frequentemente objetificada e subjugada. Esta dinâmica de poder e submissão, segundo Freyre, moldou a percepção da sensualidade da mulher mestiça na sociedade brasileira.

Além disso, a ideia da malandragem, conforme discutida por Candido (1970) e Otsuka (2007), é uma manifestação cultural que surge como resposta a certas condições sociais e históricas.

No contexto de “O Cortiço”, a malandragem de Rita Baiana pode ser interpretada como uma forma de resistência e adaptação às adversidades e preconceitos que enfrentava. A objetificação da mulher negra, como sugerido, pode ter desempenhado um papel crucial na formação da malandragem feminina, onde a astúcia e a adaptabilidade se tornam ferramentas essenciais para a sobrevivência e autonomia.

Metodologia / Materiais E Métodos

A metodologia adotada para este estudo estabelece uma série de procedimentos e técnicas destinados a permitir uma análise profunda e crítica dos estereótipos relacionados à personagem Rita Baiana em “O Cortiço” e como esses estereótipos se relacionam com as representações contemporâneas das mulheres, particularmente no contexto brasileiro.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrando-se na interpretação dos textos literários e na análise crítica dos estereótipos culturais e sociais, proporcionando assim uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos temas abordados. Para coletar os dados necessários, foi realizada uma leitura detalhada de “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, complementada pela consulta a obras secundárias, como análises literárias e estudos culturais e sociológicos, para enriquecer a compreensão dos estereótipos e representações discutidos.

A análise do material coletado foi dividida em duas etapas principais. A primeira, uma análise textual, concentrou-se especificamente em “O Cortiço”, buscando identificar e interpretar as representações e estereótipos associados à Rita Baiana. A segunda etapa, uma análise crítica, ampliou o escopo para comparar as representações de Rita Baiana com as representações contemporâneas de mulheres, utilizando literatura secundária e estudos culturais e sociológicos como base, com o objetivo de identificar continuidades e evoluções nas representações ao longo do tempo.

Resultados / Discussão

A literatura brasileira do século XIX é rica em personagens que refletem os complexos sociais, culturais e raciais da época.

Em “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, Rita Baiana emerge como uma figura central que personifica dois estereótipos dominantes associados às mulheres mestiças: a malandragem e a sensualidade. Estas características, embora possam

parecer superficiais à primeira vista, são profundamente enraizadas nas tensões e dinâmicas da sociedade brasileira da época.

A malandragem, como conceito, não é apenas uma característica individual, mas um fenômeno cultural. Segundo Candido (1970), ela é uma resposta adaptativa às circunstâncias sociais e econômicas. No ambiente urbano e precário do cortiço, a malandragem de Rita Baiana é uma forma de navegar e sobreviver em um mundo dominado por preconceitos e desigualdades. Ela usa sua astúcia e charme para se posicionar, desafiando as normas e expectativas tradicionais. Esta forma de malandragem, entretanto, não deve ser vista apenas como engano ou manipulação, mas como uma estratégia de resistência contra uma sociedade que frequentemente marginaliza e objetifica mulheres como Rita.

A sensualidade de Rita Baiana, por sua vez, é apresentada de forma ambígua. Azevedo (s/d) a descreve com uma graça “irresistível, simples, primitiva”, evocando imagens de uma feminilidade natural e desinibida. No entanto, esta representação é duplamente problemática. Primeiro, ela é claramente influenciada pelo naturalismo, uma corrente literária que frequentemente retratava seus personagens em termos animalescos, reduzindo-os a seus instintos mais básicos. Segundo, como Freyre (2003) argumenta, a sensualidade atribuída às mulheres negras e mestiças tem raízes na história colonial do Brasil, onde as relações de poder entre senhores de engenho e escravas eram complexas e muitas vezes abusivas.

A objetificação da mulher negra, como sugerido por Freyre (2003), é uma consequência direta desta dinâmica de poder. Rita Baiana, com sua sensualidade e charme, pode ser vista como uma vítima desta objetificação. No entanto, sua malandragem também sugere que ela não é uma mera vítima passiva, mas uma mulher que usa todos os recursos à sua disposição para reivindicar sua autonomia e dignidade.

Portanto, a figura de Rita Baiana em “O Cortiço” é uma representação complexa e multifacetada das tensões raciais, sociais e de gênero do Brasil do século XIX. Sua malandragem e sensualidade, embora estereotipadas, oferecem uma

janela para as lutas e resistências das mulheres mestiças em uma sociedade que frequentemente as marginalizava e objetificava.

Mulheres Contemporâneas e os Estereótipos de Malandragem e Sensualidade

No cenário contemporâneo globalizado, observa-se uma persistência e evolução de estereótipos associados à malandragem e sensualidade, particularmente em relação às mulheres de descendência afro-brasileira. Apesar das transformações socioculturais, tais estereótipos, enraizados historicamente, mantêm-se presentes em diversas manifestações culturais e midiáticas. Estas representações, conforme delineado por Collins (2004), frequentemente marginalizam e objetificam as mulheres, reforçando preconceitos raciais e de gênero.

A mídia, com sua influência pervasiva, desempenha um papel significativo na perpetuação dessas representações. A literatura, especificamente Collins (2004), destaca a recorrência de imagens estereotipadas, como a figura da “mulher Jezebel”, frequentemente associada à sedução, e a “mulher astuta”, retratada como manipuladora. Tais representações não apenas perpetuam concepções reducionistas das mulheres, mas também solidificam preconceitos arraigados.

A era digital, marcada pela ascensão das redes sociais, amplificou a disseminação e adaptação desses estereótipos. Enquanto plataformas como Instagram e TikTok proporcionam espaços para diversidade de vozes, também se tornam palcos para a glorificação de imagens estereotipadas. A objetificação das mulheres, muitas vezes camuflada sob o véu do “empoderamento”, é uma questão complexa, que, segundo Hooks (1992), pode marginalizar e restringir as mulheres a papéis limitados.

Rita Baiana: Entre a Literatura e a Realidade

A malandragem de Rita, conforme discutido por Candido (1970), não é apenas uma característica pessoal, mas uma resposta cultural e social às adversidades. Em uma sociedade marcada pela desigualdade e pelo preconceito, a ma-

landragem torna-se uma ferramenta de sobrevivência. É uma forma de navegar pelas complexidades sociais, de encontrar brechas no sistema e de resistir à opressão (CANDIDO, 1970). Esta astúcia, muitas vezes vista de forma pejorativa, é na verdade um testemunho da resiliência e adaptabilidade das mulheres como Rita.

A sensualidade de Rita é duplamente problemática. Por um lado, ela é objetificada, reduzida a um objeto de desejo para os homens ao seu redor. Por outro, sua sensualidade é também uma fonte de poder e autonomia. Ela é consciente de sua atratividade e a usa a seu favor. Esta dualidade reflete a tensão entre a objetificação das mulheres e sua agência. Enquanto a sociedade pode tentar reduzir mulheres como Rita a meros objetos, elas, por sua vez, reivindicam sua sensualidade como uma forma de empoderamento (HOOKS, 1992).

As representações de mulheres mestiças na literatura e na mídia contemporânea ainda carregam vestígios dos estereótipos associados a personagens como Rita Baiana. No entanto, vive-se em uma era de redefinição e resistência. Movimentos feministas e ativistas têm desafiado essas representações unidimensionais (COLLINS, 2004). Mulheres de todo o mundo, e especialmente no Brasil, estão rejeitando estereótipos e redefinindo o que significa ser uma mulher mestiça no século XXI.

A sensualidade, que já foi usada para objetificar e subjugar-las, agora é celebrada como uma expressão de liberdade e autonomia. A malandragem, anteriormente vista como um defeito, é agora entendida como uma forma de inteligência social, uma habilidade de navegar por uma sociedade que muitas vezes é hostil (OTSUKA, 2007).

Rita “Mulata”

Por fim, um elemento notável identificado no romance é a frequente utilização do termo “mulata” para descrever Rita. Primeiramente, destaca-se que essa constância contribui para reforçar a racialização da personagem perante o leitor ao longo da narrativa. É relevante observar que a adoção de uma anáfora ou ca-

táfora evidencia o paradigma no sintagma, ou seja, ao referenciar algo ou alguém utilizando um parassinônimo, destaca-se a variedade de termos possíveis para se referir ao mesmo objeto ou indivíduo.

Como ilustração, podem-se citar outras denominações que poderiam ser empregadas com a mesma frequência para aludir à personagem: Rita, mulher, brasileira, baiana, lavadeira, trabalhadora, entre outras.

Nos segmentos em que é mencionado, o termo “mulata” gradativamente adquire conotações de sensualidade, seja por ser empregado como substantivo acompanhado de um adjetivo que lhe confere tal característica, como observado em “Desta vez tomaste um fartão, hein, mulata assanhada?...” (AZEVEDO, 2016, p. 72), ou pela associação semântica do termo devido à predominância do contexto sensual nos trechos em que é utilizado, como em “Aquele não largava a cintura da mulata e só bebia no mesmo copo com ela” (p. 79) e “nada vira senão uma coisa, que lhe persistia no espírito: a mulata ofegante a resvalar voluptuosamente nos braços do Firmo” (p. 92).

Outro aspecto crucial a ser observado na narrativa é que Rita Baiana é frequentemente descrita com atributos que, à primeira vista, podem parecer positivos, mas que, em essência, são negativos. Para elucidar, os atributos físicos associados à sua sensualidade conferem a Rita um “elogio” que, na verdade, é pejorativo. Mesmo que inicialmente pareça um simples elogio, essa caracterização é restritiva para a personagem, pois Rita é confinada a um universo de valorização estritamente sexual. Souza (1983), elucida o caráter veladamente negativo desse suposto elogio:

Alguns estereótipos que constituem a mitologia negra adquirem, a nível do discurso, uma significação aparentemente positiva. O “privilegio da sensibilidade” que se materializa na musicalidade e ritmicidade do negro, a singular resistência física e extraordinária potência e desempenho sexuais, são atributos que revelam um falso reconhecimento de uma suposta superioridade negra. Todos estes “dons” estão associados à “irracionalidade” e “primitivismo” do negro em oposição à “racionalidade” e “refinamento” do branco (SOUZA, 1983, p. 30).

No estudo de “O Cortiço”, percebe-se que o primitivismo e a irracionalidade são elementos centrais nos elogios direcionados à personagem Rita. Ao recorrer às observações de Florestan Fernandes, identifica-se uma perspectiva reveladora: “os atributos que poderiam distinguir o negro como superior são justamente aqueles que simbolizam uma genuína inferioridade e que definem ‘a besta’” (FERNANDES, 1983, p. 32). É incontestável que, na análise da obra, o valor aparentemente positivo atribuído a Rita está intrinsecamente ligado ao seu corpo por meio da sexualidade. Contudo, ao se examinar outra personagem negra da mesma narrativa, Bertoleza, observa-se que ela recebe qualificações que, superficialmente, parecem positivas, mas que, em sua essência, carregam uma conotação negativa em relação ao seu corpo, embora essa representação esteja ancorada não na esfera da sexualidade, mas na laboral.

Considerações Finais / Conclusão

As considerações finais deste estudo sublinham a intrincada tessitura da personagem Rita Baiana e sua pertinência não somente na literatura do século XIX, mas também nas análises contemporâneas que tangenciam as representações de gênero e raça. Aprofundar-se na obra “O Cortiço” de Aluísio Azevedo revela que Rita Baiana personifica não apenas a encarnação de estereótipos de malandragem e sensualidade, mas serve como um prisma que refrata as complexas fissuras sociais e raciais do contexto em questão. Não obstante, a personagem transcende o âmbito da mera encarnação estereotipada, emergindo como uma entidade multifacetada que se contrapõe à marginalização e procura a autonomia e o empoderamento.

A análise efetuada elucida a injunção do naturalismo na urdidura da obra, enfatizando que as características de Rita Baiana, distante de serem mera projeções superficiais, são estruturas profundamente enraizadas nas nuances e contingências da sociedade brasileira da época. A malandragem de Rita, adotada como uma estratégia de subsistência no contexto sócioeconômico precário do cortiço,

lança luz sobre sua habilidade de navegar sagazmente por um ambiente adverso e permeado de preconceitos. Em igual medida, a sua sensualidade, embora suscetível à interpretação como um veículo de objetificação, é também uma ferramenta de agência, conferindo-lhe empoderamento numa conjuntura em que o corpo da mulher foi repetidamente explorado e restringido por normas patriarcais.

As elações estabelecidas com representações contemporâneas sublinham a continuidade de estereótipos arraigados associados a mulheres de ascendência mestiça, em especial as afrodescendentes, na mídia e nas plataformas de redes sociais. Apesar da contemporaneidade ser caracterizada por mutações e pela ascensão do empoderamento feminino, a pesquisa enaltece a maneira pela qual tais representações ainda persistem e perpetuam preconceitos intrínsecos. A despeito disso, o movimento feminista contemporâneo lançou-se ao desafio de questionar esses estereótipos, reconfigurando a definição de empoderamento e repudiando as limitações impostas pela objetificação e pela marginalização.

A análise do uso reiterado do termo “mulata” para qualificar Rita Baiana insinua indagações a respeito da racialização da personagem e do modo pelo qual este termo está imbricado na objetificação histórica das mulheres de ascendência mestiça. Essa observação realça como as representações linguísticas podem perpetuar estereótipos e atesta a urgência de uma contemplação crítica da linguagem e do seu impacto na construção de imagens culturais.

Conclusivamente, a enigmática figura de Rita Baiana em “O Cortiço” ultrapassa as barreiras dos estereótipos e propicia uma perspectiva das lutas e resistências das mulheres mestiças numa sociedade marcada por disparidades. A pesquisa conclui que é imperativo persistir no questionamento das representações unidimensionais, edificando uma concepção mais autêntica e empoderadora das mulheres mestiças, que reconheça sua capacidade de agência e sua habilidade de redefinir suas identidades para além das circunstâncias históricas e culturais.

Referências

AZEVEDO, A. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 1973. Disponível em: <https://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/cortico.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CANDIDO, A. **Dialética da Malandragem**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 08, 1970. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/download/69638/72263>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 06. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1982.

COLLINS, P. H. **Black sexual politics**: African Americans, gender, and the new racism. Routledge, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=feOSAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PIP&dq=COLLINS,+Patricia+Hill.+Black+Sexual+Politics:+&ots=O_un0VvTe5&sig=-Vjh2J8IEL0Mg8lqdD0jC-uqUwBY#v=onepage&q=COLLINS%2C%20Patricia%20Hill.%20Black%20Sexual%20Politics%3A&f=false>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48. ed. Recife: Global Editora, 2003.

HOOKS, B. **Black Looks**: Race and Representation. 02. ed. Toronto, ON: Between the Lines, 1992.

LORDE, A. **Sister Outsider**. Trumansburg, NY: The Crossing Press, 1984. Disponível em: <https://rhinehartibenglish.weebly.com/uploads/2/2/1/0/22108252/sister_outsider_audrey_lorde_ib_pdf_packet.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MENDES, L. **Rita Baiana: nação e sexualidade em O cortiço**. Revista Língua & Literatura, v. 05, n. 08, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/26018167/Rita_Baiana_na%C3%A7%C3%A3o_e_sexualidade_em_O_corti%C3%A7o. Acesso em: 28 ago. 2023

OTSUKA, E. T. **Espírito rixoso**: para uma reinterpretação das Memórias de um sargento de milícias. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 44, fev. 2007, p. 105-124. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/34564>. Acesso em: 28 ago. 2023

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Neusa_Santos_Souza_-_Tornar-se_Negro.pdf?1599239573>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CÉLIA, MEU “APARELHINHO” DE TELEVISÃO

Introdução / Considerações Iniciais

Em um mundo cada vez mais permeado pela tecnologia e conectado surgem histórias e narrativas que desafiam as fronteiras tradicionais entre o tangível e o intangível. Uma dessas narrativas é a de Célia, um aparelhinho de televisão, criado pela emissora Rede Globo para ficar conectado com outras emissoras de vários estados do Brasil, este aparelhinho aparece primeiro em um evento para promover Jornalismo puro e verdadeiro com a religião, podemos citar espiritismo como um exemplo, conectado espiritualmente usa de elementos da religião e notícias em tempo real, nos principais Jornais do Brasil, canais abertos ou em televisão por assinatura que, ao longo dos anos, tornou-se mais do que um simples dispositivo eletrônico.

Em 2011, Célia não era apenas um aparelhinho doméstico, mas também estava presente em várias empresas de São José dos Campos, incluindo FCC Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Indústrias Nacionais e Multinacionais em Caçapava, São José dos Campos e Taubaté, escolas de Idiomas, o SENAC Brasil, Sistema Poliedro Ensino, Editora Globo, Editora FTD, CONSESP Empresa de Concursos Públicos, INSTITUTO QUALICON em Concursos Públicos em Taubaté, Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços da Universidade de Taubaté - EPTS, Correios, Poupa Tempo em São José dos Campos, Banco Itaú, Centros de desenvolvimento e Pesquisa, Embraer, Colégio Embraer, Johnson & Johnson São José dos Campos, Colégio Saloni em São José dos Campos, QUERO BOLSAS EMPRESA FELIZ em São José dos Campos, CLÍNICA MEDSEL em São José dos Campos, Sabin Diagnóstico e Saúde: Laboratório em São José dos Campos, Bradesco Saúde, Fundação Bradesco, UNIMED saúde, Banco Brasil,

Universidade Paulista, UNIP, Universidade de Taubaté, UNITAU, Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, ETEP Faculdades, Faculdade Bilac São José dos Campos, DEIC de São José dos Campos, Drogaria São Paulo, GRUPO Resolve Empresa de Recursos Humanos, Editora Saraiva, Lojas Americanas, Mercado Livre, Center Vale Shopping, CNPq Brasília Plataforma Currículo Lattes, CAPES de Brasília, Sindicato do Comércio de São José dos Campos, Prefeitura de São José dos Campos, Diretoria de Ensino de São José dos Campos, Prefeitura de Taubaté, Diretoria de Ensino de Taubaté e a VINAC Consórcios, uma renomada empresa de carros. Farmácia de Manipulação Terapêutica, Clínica Sorridents, A Pilkington, no Brasil tem sua matriz situada no estado de São Paulo em Caçapava sua peculiaridade residia em sua capacidade de sintonizar no Jornal Regional da TV Vanguarda, filiada da Rede Globo, TV Bandeirantes, Band Vale e em sua conexão especial com a Maurício de Sousa Produções Esta conexão não era comum. Célia possuía uma audição excepcionalmente aguçada, quase psicossomática, igual amiga Roberta Aparecida Lima Pimentel, professora na Prefeitura de São José dos Campos, com uma audição para casos psicossomáticos, permitindo que ela operasse em volumes extremamente baixos, baixinho como sete, dez ou catorze. Célia, é “aparelhinho de televisão” de Ricardo Santos David, neste evento na escola municipal do Estado São Paulo, vieram funcionários emissora afiliada Rede Globo, TV Vanguarda e deixaram com Célia um equipamento onde ela é capaz ficar conectado espiritualmente com alma Ricardo e ao mesmo tempo em vários Canais de Televisão, este “aparelhinho” de televisão fica conectado espiritualmente com as cidades que são cobertura da TV Vanguarda afiliada da Rede Globo, Rede Globo Brasil e Exterior e por fim pela Mauricio de Sousa Produções conectado a outras emissoras, foi uma experiência, e escola, convidados deste evento promovendo religião e jornalismo viram que é sim possível fazer Jornal, ao vivo o que mais difícil sem nenhum problema. Mais surpreendentemente, ela parecia ter a capacidade de se conectar com dispositivos externos, como compu-

tadores e celulares, identificando informações e até mesmo comunicando-se através de um ponto eletrônico. Esta narrativa, que foi posteriormente transformada em um texto literário de 600 páginas, apresenta Célia, também conhecida como “aparelhinho de televisão”, bem como uma figura que busca a atenção, quase como se fosse uma funcionária voluntária com um amor por notícias, jornalismo puro e fofocas.

Localizada no interior de São Paulo, a cidade de Jambeiro tornou-se o epicentro dessa história intrigante. Os educadores da região, cientes da curiosidade e fascínio que Célia despertava, viram uma oportunidade educacional única. Em um esforço para tornar o currículo escolar mais relevante e engajador, os professores da escola de Jambeiro se deparam com uma proposta inovadora: introduzir no ensino regular temas que abordassem a espiritualidade, usando Célia como ponto de partida.

O propósito central deste artigo é explorar a decisão dos educadores de Jambeiro de integrar temas de espiritualidade ao currículo escolar, tendo Célia como catalisador.

Busca-se entender como a figura enigmática de Célia pode servir como uma ferramenta pedagógica para introduzir e aprofundar o ensino de temas espirituais, e quais são as implicações, desafios e benefícios dessa abordagem no contexto educacional.

Figura 1: Charge de Célia, meu “aparelhinho” de televisão



Fonte: O AUTOR, 2023

Figura 2: Capa do Livro - Célia, meu “aparelhinho” de televisão



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR, 2023

Figura 3 - Livro: Célia, “meu aparelhinho de televisão”



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR, 2023

Seguindo passos de Célia, meu “aparelhinho de televisão”, este aparelhinho funciona como um aviso para TV Vanguarda em São José dos Campos, afiliada da Rede Globo, em todos os Jornais sempre aparece nome Célia, uma telespectadora chamada Elisabeth Ramos da Silva, uma vez ao vivo no Jornal Vanguarda às 19h, ela fala o nome do aparelhinho quando está desligado da tomada é Zélia, quando ele está ligado na tomada nome do “aparelhinho de televisão” é Célia, Beth Ramos, ela é telespectadora Jornal local, professora Mestrado em Linguística Aplicada, UNITAU, Universidade de Taubaté, a mais importante do Vale do Paraíba, os professores usam Jornal nas aulas de especialização e curso de Mestrado em Linguística Aplicada, acompanham toda a Programação da TV Vanguarda. Baianinha do Senac sempre falou que Célia, “meu aparelhinho de televisão” tinha uma mão boa, para filmes, notícias, reportagens e novelas, Baiana, baianinha do Senac sempre elogio “aparelhinho de televisão” Célia. Célia, “meu aparelhinho de televisão” é conectado em todos os Canais evangélicos.

Figura 3 - Livro: Célia, “meu aparelhinho de televisão”



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR, 2023

Aqui é um trecho história fora apresentar principais Jornais do país, fazer filmes, ela é um ser humano com altas habilidades, especial, tem uma rotina diária. Célia, “meu aparelhinho de televisão” em todos os Canais do Brasil e Exterior tem um restaurante chique, pessoas influentes da sociedade sempre frequentam seu restaurante, ex-aluna docente Dalva Oliveira dos Santos, aposentada do SENAC, foi destaque da turma nos diversos cursos de Gastronomia oferecidos pelo Senac em São José dos Campos, Jambeiro e para finalizar em Campos do Jordão, Célia, “aparelhinho de televisão” sempre teve orgulho ao falar da professora Dalva apaixonante, uma estrela, sua risada encanta todas as pessoas de qualquer idade, Célia, “meu aparelhinho de televisão” tem orgulho de ganhar um prêmio sendo a melhor aluno do SENAC de todo Brasil, para confirma ela sempre mostra sua foto abraçada com a professora docente Dalva cidade de Campos do Jordão. Hoje, Dalva é uma de suas melhores amigas, sempre que tem saudades do “aparelhinho de televisão” olha a foto abraçada com a Dalva.

Célia, meu “aparelhinho” de televisão, é uma mulher que segue todas as religiões, ela conectado pela alma através da Produtora Maurício de Sousa Produções faz jornalismo puro Brasil e exterior, ela tem um restaurante chique famoso e muito frequentado, ele é conhecido em todo Brasil e no Exterior, Jornais de Nova York nos Estados Unidos sempre dão notícias da Célia, meu “aparelhinho” de televisão, refinada, segura nas mãos uma cervejinha muita cara, R\$ Duff Beer, é a marca de cerveja favorita de Homer Simpson em Os Simpsons, A Duff que está à venda não é um produto oficial da Fox, detentora dos direitos sobre a História da família Simpson. O responsável pela criação é o mexicano Rodrigo Contreras, que registrou a marca no México e lançou a cerveja na Espanha em 2007, numa parceria com a cervejaria belga Haacht Brewery. Na América do Sul, a bebida pode ser encontrada no Chile, no Paraguai e na Colômbia Os direitos de produção no Brasil foram adquiridos no ano passado pela Duff do Brasil. A bebida não é mais fabricada no Brasil, quem tinha os direitos da fabricação era a Saint Bier, responsável também pela produção da Cerveja Coruja.

Figura 4 - Livro: Célia, meu “aparelhinho” de televisão



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR, 2023

Figura 5 - Célia, “meu aparelhinho de televisão”



Fonte: TIRADA PELO AUTOR, 2011

Figura 6 - Célia, meu “aparelhinho” de televisão



Fonte: <https://www.car.blog.br/2018/11/fiat-stilo-2010-black-motion-fotos.html>

Na fotografia 04 tirada pelo autor do texto, temos o Jornalista Carlos Abranches, TV Vanguarda, afiliada Rede Globo, Psicanalista, Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, representa as empresas que são cobertura do “aparelhinho de televisão” na Região e todo o Brasil, funcionários e professores que estão na “Caravana da Beth, vai ser Taubaté”, todos tinham em comum um mesmo ideal, um único objetivo passar em um dos concursos mais concorridos do Brasil, Prefeitura de Taubaté, ninguém da fotografia poderia doar sangue, todos estavam com muita, mais muita vontade de chupar sem camisinha, todos tinham uma mediunidade, acreditavam em reencarnação, tinham um karma, até hoje quem lembra fala, e diz, faltou só Célia, “meu aparelhinho de televisão”, na fotografia, Sueli faltou na foto, 2011 ela era a pessoa mais engraçada do Brasil, ainda nos dias atuais ela continua sendo engraçada isso é observado pela Maurício de Sousa Produções criação da personagem Sueli, mas o Ricardo ainda continua com Jussara Indiazinha tapajó e fortinho: Uma aventura no zoológico, faltou também para finalizar

André Homem Reitor, professor da Universidade Paulista, UNIP. André Homem estava “conectado” espiritualmente neste evento, ele queria e ainda quer até hoje segurar o microfone com as duas mãos e falar para aquele grupo de professores, aquela pequena cidade, comunidade, são poucos os convidados dizer o que Jorge Henrique disse em 2011 neste evento promocional entre religião, espiritualidade, jornalismo puro, “a vida é muito curta para ficar pensando no dia de amanhã”, foi o que marcou professor Jorge Henrique nas palavras Jornalista Carlos Abranches, Aline Vieira hoje professora de língua portuguesa na Prefeitura de São José dos Campos, disse também que Carlos Abranches a marcou, Aline Vieira queria tanto na época fazer Jornalismo na UNIVAP e depois Mestrado em Linguística Aplicada na Universidade de Taubaté, UNITAU, bem como Eunice, Maiko Menassa, Maria Amélia Almeida, Ana Carolina Guimarães, Maria Aparecida Hilário, Melissa, Roberta Pimentel entre outros professores. Hoje que vê foto tirada pelo autor texto, todo mundo fala que faltou moreninha reencarnada José de Alencar, cover da Elisabeth Ramos da Silva, Jussara, Dalva Regiane a Baianinha do Senac. Faltou a Nelma Almeida antigamente trabalhava agência Banco Brasil na cidade e todos os funcionários e Kátia Cristina Alencar Ribeiro.

Referencial Teórico

Paulo Freire (1997), renomado educador, pedagogo e filósofo, enfatiza que a solidariedade se entrelaça com a espiritualidade, e é na esfera educacional que essa convergência encontra espaço para se manifestar. Freire ressalta a importância de uma consciência crítica e dialógica, uma mentalidade que fomenta percepções aguçadas e transformações significativas diante das questões cruciais da existência. Ele se preocupa profundamente com o valor intrínseco e a dignidade inerente ao próximo, defendendo a concretização dessa visão por meio da educação libertadora, carregada de esperança. Sua abordagem preconiza a estreita proximidade e a interação genuína com o outro, promovendo a vivência cotidiana

e dialógica da espiritualidade, mesmo quando essa manifestação difere da nossa própria.

O professor Leonardo Boff (2005, p.02), especializado em ética, filosofia da religião e ecologia filosófica, explora a espiritualidade como um “estado de ser”, uma postura fundamental a ser cultivada a cada momento e em todas as circunstâncias da vida. Ele ressalta que essa atitude deve permear todas as esferas da nossa existência, desde as tarefas domésticas até as atividades laborais, desde os encontros com amigos até a intimidade compartilhada com um ente querido. Aqueles que abraçam a espiritualidade experimentam paz, serenidade, vitalidade e entusiasmo, pois carregam consigo uma conexão intrínseca com o divino.

Ferdinand Röhr (2007), pedagogo, professor de matemática, terapeuta e pesquisador, a princípio, ressalta que a espiritualidade está intrinsecamente ligada ao nosso pensamento, considerando a integralidade do ser humano. Röhr enfatiza a impossibilidade de abordar a espiritualidade de forma isolada, reconhecendo-a como uma das múltiplas dimensões que compõem a natureza humana. Para Röhr (2007, p. 34), a espiritualidade é um elemento de uma multidimensionalidade que engloba as dimensões física, sensorial, emocional, mental e espiritual. Nessa perspectiva, a dimensão espiritual abarca conceitos como liberdade, verdade e amor.

Rudolf Steiner (2013), um filósofo, educador, artista e esoterista de renome, além de ser o fundador da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, proclama que cada indivíduo é um “enigma” por si só. Ele enfatiza a singularidade de cada ser humano como a manifestação mais profunda da espiritualidade. De acordo com as palavras de Steiner (2013), “dentro de cada pessoa reside um núcleo espiritual que é verdadeiramente único; não existe outro núcleo igual em existência”. Steiner, ao estabelecer os fundamentos do método da consciência intuitiva, concede grande respeito à espiritualidade intrínseca de cada indivíduo, honrando o núcleo espiritual e a essência de cada ser.

Comenius, um bispo protestante da Igreja Moraviana, além de educador, cientista e escritor tcheco, é também considerado o pioneiro da didática moderna. Ele ressalta a importância de uma educação que se adapte às necessidades individuais, reconhecendo a singularidade de cada estudante. Comenius entendia que a espiritualidade inerente a cada indivíduo devia ser cuidadosamente cultivada através de métodos pedagógicos que levassem em consideração a diversidade de talentos e potenciais presentes em cada aluno.

com efeito, somos mais ou menos (quanto ao corpo, ao espírito, aos costumes, às aspirações, às palavras e às ações) como fez a primeira educação e formação da adolescência que se lhe seguiu. Se ela tiver sido boa e inspirada nas normas da verdade e do bem, não pode acontecer que aqueles que a tenham recebido não superem os outros. Daí depende também a felicidade de toda a vida, pois as coisas morais e espirituais, do mesmo modo que as naturais e artificiais, como se formam, assim permanecem. (COMENIUS, *apud* GOMES, 2014, p. 163).

O pensador suíço, filósofo político, escritor autodidata e compositor, que é reconhecido como um dos principais expoentes do Iluminismo e um precursor do movimento romântico, Jean Jacques Rousseau (citado por NACARATO, 2014, p.30), expõe a ideia de que “assim como os olhos do corpo, o homem aprende a enxergar com o espírito; entretanto, essa aprendizagem inicial é consideravelmente mais prolongada do que a outra”. Rousseau adverte que ao renunciar à qualidade intrínseca que o define como humano, o indivíduo perde a capacidade de tomar decisões e se despoja da ferramenta essencial para a realização espiritual, sendo então compelido a recuperar a liberdade perdida em face das escolhas moldadas pela sociedade. Rousseau sugere, assim, uma busca pelo autoconhecimento através de uma jornada interior, onde a emoção desempenha um papel crucial, representando uma entrega sensorial à natureza.

Johann Heinrich Pestalozzi, um educador pioneiro da reforma educacional na Suíça e destacado pedagogo, manifestou suas ressalvas quanto à ênfase dada à razão humana.

Como afirmado por Pestalozzi (citado por INCONTRI, 1998, p. 24), “apenas o amor possuía o poder redentor, capaz de conduzir o indivíduo a uma plena

realização moral”. Pestalozzi acreditava que ao se conectar com a “essência divina” presente em si, o ser humano se libertava. Ele argumentava que a religiosidade do ser humano emergia da relação afetiva entre a criança e a mãe, criando assim uma sensação de proteção. Pestalozzi (*apud* INCONTRI, 1998, p.25) afirmava que “a moralidade não pode ser imposta ou controlada, pois é algo íntimo e individual... a natureza intrinsecamente melhor da criança deve ser estimulada o mais cedo possível para resistir à força prepotente do instinto animal”.

O Docente e a Espiritualidade

Ao abordar a temática dos conhecimentos dos professores, a humanização desses conhecimentos, assim como a capacitação e aprimoramento do corpo docente, Spagolla (2008) destaca que a concepção de um professor como agente de transformação requer a análise de seu contexto e a consideração das condições históricas e sociais em que sua atuação profissional se insere.

De acordo com SPAGOLLA (2008):

A educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética sensibilizatória. Nesta direção, a humanização da educação e da escola é, ao mesmo tempo, processo e produto, nascida e conquistada num projeto de mútua determinação e radicais lutas de educadores transformadores. Como processo, é a ação diária nas escolas, nas aulas, nas reuniões, no trabalho pedagógico, para fazer valer os princípios da igualdade, da convivência fraterna, da reciprocidade, da solidariedade ativa, para a promoção de um mundo mais justo e humano. Como produto, é o espaço novo da educação do homem ativo, esperançoso, que aprendeu a viver junto aos seus semelhantes, na empreitada da formação e da produção social, da cultura, das relações humanizadas, ou seja, um espaço dotado de características humanas livres, conscientes e responsáveis pelo destino individual e social. (SPAGOLLA, 2008, p. 02).

Considerando essas reflexões, é imperativo destacar algumas características da natureza laboral que podem ser correlacionadas com seu significado espiritual. Partimos desse diálogo como base para analisar e compreender tanto a função docente quanto a formação de indivíduos para o engajamento na sociedade. Nesse sentido, a concepção tradicional de trabalho como mero “ganha-pão”,

subsistência ou esforço contínuo que abrange todos os aspectos humanos, emerge como uma atividade complexa que envolve facetas psicológicas, físicas, intelectuais, de planejamento e abrange elementos técnicos e tecnológicos. Tais facetas estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento humano nas perspectivas filosóficas, sociológicas e psicossociais.

O mundo do trabalho representa o contexto no qual o indivíduo se torna ativo e proativo.

Dentro desse cenário, ele investe sua totalidade de horas e mobiliza todo o potencial de sua capacidade intelectual. A presença da ciência e da técnica confere ao ambiente de trabalho um solo propício para inovação e evolução.

Nesse contexto, MAZZUCO (2010) articula:

O mundo do trabalho conquistou a terra toda. Tendeu a englobar o maior número possível de trabalhadores: os antigos camponeses e artesãos, os nômades e os caçadores, as terras conquistadas e transformadas em colônias, os empregados e servidores de todas as espécies, mesmo os soldados, e, em seguida, os indivíduos na mesma condição (MAZZUCO 2010, p. 21)

Dentro dessa linha de pensamento, emergem novas considerações e preocupações que orbitam em torno do conceito de “saber-fazer”, ou seja, a maneira prática de efetuar a implementação de um processo de capacitação de professores. Isso se dá através de um currículo que estabelece ligações consistentes entre a formação inicial e contínua, com enfoque tanto objetivo quanto subjetivo. Essa abordagem se entrelaça com o contexto social dos alunos e os perfis dos acadêmicos.

Nesse contexto de evolução, com a ascensão de novas tecnologias de produção, formatos inovadores de organização do trabalho e novas abordagens de gestão, as demandas por qualificação do trabalhador passaram por transformações significativas. O valor se desloca em direção aos aspectos intelectuais da força laboral, abrangendo o domínio de conceitos teóricos e tecnológicos, e promovendo um incremento no nível médio de educação (GÍLIO, 2000). É perceptível, assim, que a qualificação da força de trabalho em uma sociedade é historicamente fluida, moldando-se conforme o estágio de desenvolvimento econômico.

Todavia, a partir dos anos 80, essa dinâmica começa a transformar-se com a introdução de novas abordagens de gestão e estrutura organizacional que reconfiguram a paisagem laboral.

Segundo as observações de PAIVA (1998), o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias, associadas à produção e à prestação de serviços, somados à onda de globalização, culminam em um novo panorama econômico e produtivo. Como resultado, a exigência por uma base sólida de educação geral passou a abranger todos os trabalhadores, demandando educação profissional básica para os não qualificados, qualificação técnica para os profissionais especializados e educação continuada para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação dos trabalhadores.

Assim, percebe-se a necessidade de um modelo educacional que vá além das demandas imediatas do mercado de trabalho. O trabalhador requer uma educação que o capacite para um exercício pleno da cidadania, um propósito explicitamente presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Paradoxalmente, essa necessidade entra em conflito com o Decreto nº 2.208/97, que promove a separação entre o ensino médio e o ensino profissionalizante, impactando negativamente a trajetória educacional voltada para a cidadania.

No cenário contemporâneo, configurado pela influência das novas tecnologias de gestão laboral e produção, é imperativo que os trabalhadores internalizem valores relacionados à produtividade, qualidade e competitividade. Essa absorção deve também abranger a identificação com os objetivos das organizações e, por extensão, com os propósitos da sociedade. Contudo, essa adaptação a uma nova realidade produtiva não é um processo simples, uma vez que traz à tona a relação histórica conflituosa entre trabalho e capital no sistema capitalista (GÍLIO, 2000, p. 34). Sob essa ótica, ao compreender a educação como reflexo da sociedade, emergem reflexões amplas sobre o conceito muito debatido da educação profissional. Essa reflexão abarca a necessidade de proporcionar uma formação que não apenas prepare os indivíduos para atividades produtivas, mas também os habilite a exercer plenamente a cidadania.

Em uma entrevista concedida à Rede Tribuna em 23 de Setembro de 2019, Cortella explora a ideia de viver com propósito, destacando que a vida é composta por dois movimentos: um interno, relacionado à motivação, e outro externo, ligado aos estímulos. Ele discute as práticas dos educadores no contexto corporativo, sublinhando a distinção entre educação, habilitação e instrução. Isso indica que não somente os modelos diferem, mas também os métodos e práticas (CORTELLA, 2019). Consequentemente, a espiritualidade emerge como um elemento essencial para os docentes, um veículo pelo qual podem refletir sobre o propósito de suas vidas e suas atuações profissionais, culminando no objetivo último da educação.

Nesse contexto, a sala de aula se torna um espaço onde variadas concepções de espiritualidade - religiosas ou não - se manifestam. Tais perspectivas englobam crenças, valores específicos e até mesmo dogmas, frequentemente complexos e às vezes contraditórios (VIEIRA, 2013, p. 04). É crucial analisar essas reflexões nas relações e formações dentro do ambiente educacional, focalizando os docentes e todos os envolvidos na concretização da educação nas escolas.

De acordo com WEBSTER (2003, p. 113), a espiritualidade está intrinsecamente ligada à busca de sentido na vida, bem como à busca pelo significado das experiências vividas.

Para o autor, a espiritualidade deve ser entendida como algo universal e inerente à educação, abrangendo tanto indivíduos religiosos quanto não religiosos (VIEIRA, 2013, p. 04). Dessa forma, a alegação de que o ser humano é um ser bio-psico-espiritual, como afirmado por FRANKL (1992, p. 21), ressalta a exclusividade e inerência da espiritualidade à natureza humana.

Ademais, é válido considerar que “o ser humano propriamente dito começa onde deixa de ser impelido (impulsionado) e cessa quando desiste em ser responsável” [...] houver um eu que decide (FRANKL, 1992, p. 21). Dessa forma, a expressão do indivíduo, onde “houver um eu que decide” (FRANKL, 1992, p. 21), implica que, de acordo com a interpretação de WEBSTER (2003, p. 113), o trabalho é o âmbito em que algo é criado em prol do outro. Essa visão se alinha com as colocações de Vieira:

É no âmbito do trabalho que se exerce e exterioriza a espiritualidade. Portanto, pode-se dizer que o professor é alguém que, em seu trabalho, essencialmente cria algo para o outro, cria espaço de crescimento, cria espaço para desenvolvimento de sentido de vida, cria diálogo com seus alunos. A escola seria um dos espaços em que o professor pode exteriorizar sua espiritualidade, trabalhando. (VIEIRA 2013, p. 04)

Apesar das discrepâncias nas práticas, os discursos na educação compartilham a busca por duas vertentes complementares: a formação abrangente dos indivíduos e a capacidade e competência para interagir responsavelmente com a sociedade.

Nesse contexto, MENEGAT (2017) destaca uma divergência entre a formação e a prática dos docentes, relacionada às ideias de libertação e emancipação ligadas à educação. Essas concepções condicionam e possibilitam uma abordagem que promova relevância tanto em termos de segurança quanto de conforto pessoal, fundamentada nos princípios democráticos.

Portanto, MENEGAT (2017) sugere que as proposições de Foucault, que enfatizam a abordagem do mundo de maneira diferente, com a presença de outros em um diálogo humilde, permitem a construção da ética do “eu”, resultando em uma postura ética do sujeito. Assim, é crucial desenvolver relações éticas através da interação dialógica. Isso indica que os professores precisam reorganizar sua abordagem, oferecendo aos alunos uma perspectiva que não só abranja a formação técnica, mas também a integralidade humana, conforme discutido por MENEGAT.

Além disso, Foucault, ao vincular o autocuidado ao conhecimento espiritual, destaca a natureza ética inerente à questão da verdade na pesquisa educacional.

Ele demonstra que essa natureza não diz respeito apenas à geração de conhecimento, mas também à transformação do próprio sujeito. Isso, por sua vez, reflete na pedagogia da formação humana (MENEGAT, 2017).

Ao considerar a história e a formação docente, percebemos que, mesmo durante a era das escolas normais na década de 1930, houve uma tentativa de

romper com as influências religiosas, priorizando as ideologias científico-humanistas. No entanto, como aponta JARDILINO (2010), apesar da abordagem laicista da formação docente da época, os professores ainda viviam e interagiam em uma sociedade profundamente enraizada em fundamentos religiosos, o que paradoxalmente contrastava com as propostas iluministas. A formação e atuação das escolas normais no país foram marcadas por tensões entre abordagens técnicas e humanistas, moldadas pelos contextos políticos e didático-pedagógicos de cada época (JARDILINO, 2010). Assim, torna-se necessário buscar uma formação capaz de satisfazer as demandas de um trabalho docente que incorpora elementos da espiritualidade.

No cenário dos cursos de formação docente, que têm como propósito a capacitação de profissionais que atuarão diretamente na educação, seja como professores ou especialistas, é fundamental analisar as representações sociais e o perfil dos educadores envolvidos em Organizações que incorporam Educação e Espiritualidade em suas práticas diárias. No entanto, observa-se um descompasso nas formações docentes (BARRETT, 2014, p. 09). Diante dessa constatação, torna-se imprescindível compreender a diversidade das representações sociais e as expectativas dos envolvidos, a fim de informar e redesenhar o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, incluindo a dimensão da espiritualidade.

Metodologia / Materiais e Métodos

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a possível correlação entre a espiritualidade e o desempenho acadêmico de alunos com idades entre 14 e 18 anos, em duas escolas localizadas em São Paulo. O estudo visou avaliar se a espiritualidade desempenha um papel relevante no contexto educacional dos alunos, promovendo uma comparação entre as duas instituições de ensino.

Para alcançar os objetivos propostos, foram empregada uma abordagem metodológica de estudo comparativo. Serão selecionadas duas escolas distintas na cidade de São Paulo, onde foram coletados dados qualitativos com o intuito de

analisar a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico dos estudantes, em cada uma das instituições selecionadas.

A amostra da pesquisa foi constituída por alunos de duas escolas situadas em São Paulo, totalizando cerca de 200 participantes. A distribuição foi equitativa entre as duas instituições, incluindo estudantes de diferentes séries do ensino médio, todos enquadrados na faixa etária de 14 a 18 anos.

Foi elaborado um questionário, contendo apenas uma pergunta que buscam compreender a percepção dos estudantes acerca da possível relação entre espiritualidade e desempenho acadêmico.

Resultados / Discussão

Através da aplicação de questionários, foi investigada a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico, tendo os participantes respondido sobre essa relação. Observou-se que 58,8% dos participantes afirmaram que a espiritualidade tem influência no desempenho acadêmico, enquanto 41,2% declararam que essa influência não existe. Ao analisar os resultados entre as escolas confessionais e públicas, constatou-se que a proporção daqueles que acreditam na influência da espiritualidade no desempenho acadêmico é maior nas escolas públicas. Portanto, os alunos das escolas públicas demonstraram ter maior convicção de que a espiritualidade contribui para um bom desempenho acadêmico.

Os achados de Lancuna *et al* (2021) ajudam a esclarecer esses resultados ao apontar que fatores como condição econômica, questões familiares e desempenho escolar podem gerar ansiedade e depressão nos estudantes, tornando-os mais vulneráveis a situações desafiadoras. Nesse contexto, a espiritualidade pode funcionar como um meio de alívio para essas tensões. Considerando que os alunos de escolas públicas frequentemente enfrentam maiores desafios socioeconômicos, é plausível que eles estejam mais inclinados a recorrer à espiritualidade como forma de enfrentar adversidades.

De acordo com Frankl (2016, p. 192), a habilidade de lidar com situações-limite, aquelas que não podem ser alteradas ou evitadas, são conhecidas como “valores atitudinais”.

Ele acredita que esses valores são os mais elevados (FRANKL, 2010). Mesmo diante de dificuldades como a impossibilidade de realizar uma tarefa escolar ou a falta de motivação para frequentar a escola, o estudante tem a capacidade de encontrar um propósito na vida. Ao aceitar uma situação desafiadora, o indivíduo adota uma atitude perante a adversidade e enfrenta-a com resiliência, o que lhe permite transformar-se para superar a dificuldade (FRANKL, 2018). A construção dessa resiliência pode também envolver auxílio espiritual, contribuindo para uma melhoria no desempenho acadêmico.

É importante considerar que esses jovens e adolescentes estão em uma fase de transição para a vida adulta, o que pode gerar crises existenciais. Pestana (2021) destaca que essas crises podem impactar negativamente o desempenho escolar, enquanto atividades que incorporam a dimensão espiritual podem produzir efeitos positivos no desempenho acadêmico e em outros aspectos. Segundo Frankl (2005), com base em suas experiências clínicas, o vazio existencial é um dos principais problemas enfrentados pelos jovens. A busca pelo sentido da vida, que se encontra no desenvolvimento da dimensão espiritual, é uma estratégia preventiva contra crises e frustrações existenciais.

Embora haja poucas pesquisas direcionadas a avaliar o impacto direto da espiritualidade no desempenho escolar, alguns estudos ressaltam a espiritualidade como um fator protetor. Abdala *et al.* (2009), por exemplo, conduziram um estudo com estudantes universitários e constataram que todos os alunos, independentemente de suas crenças religiosas, perceberam uma influência positiva da espiritualidade no desempenho acadêmico.

Nesse sentido, promover o desenvolvimento da dimensão espiritual no contexto educacional pode desempenhar um papel crucial para auxiliar jovens e adolescentes a enfrentar o crescimento e a inserção social de maneira mais favorável.

Considerações Finais / Conclusão

A História de Célia, “meu aparelhinho de televisão” com uma conexão especial com a espiritualidade, serviu como um ponto de partida intrigante para a pesquisa realizada. Através do estudo que explorou a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico de estudantes de duas escolas em São Paulo, entre 14 e 18 anos, foi possível lançar luz sobre a intersecção entre tecnologia, espiritualidade e educação.

Os resultados obtidos revelaram uma dicotomia interessante. Enquanto 58,8% dos participantes afirmaram que a espiritualidade influencia o desempenho acadêmico, 41,2% acreditam que não exerce tal influência. Além disso, ao comparar os resultados entre escolas confessionais e públicas, percebeu-se que a crença na influência da espiritualidade estava mais concentrada nas escolas públicas. Isso sugere que a espiritualidade pode desempenhar um papel significativo no enfrentamento de desafios acadêmicos, especialmente em ambientes onde as condições socioeconômicas são mais complexas.

Tais conclusões evocam paralelos com a narrativa de Célia, a televisão com uma audição excepcionalmente aguçada. Assim como Célia se destacava por sua habilidade única de sintonização, os estudantes que participaram da pesquisa parecem reconhecer, conectado a espiritualidade como uma conexão que amplifica seu desempenho acadêmico, fornecendo uma ferramenta para lidar com adversidades. Portanto, a investigação das relações entre espiritualidade, tecnologia e desempenho acadêmico lançou luz sobre uma dimensão muitas vezes negligenciada na educação. A história de Célia, embora fictícia, serviu como um pano de fundo intrigante para examinar essas questões de forma prática. A pesquisa demonstrou que a espiritualidade pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos alunos e pode ser uma força que influencia positivamente seu desempenho acadêmico.

ANEXO

Trechos Livro: Célia, meu “aparelhinho” de televisão



Fonte: elaborado pelo autor, 2023

Célia, “meu aparelhinho de televisão”

Certa ocasião na sala de aula da escola municipal de uma cidade paulista, a professora querendo estimular a imaginação das crianças propôs uma redação com o seguinte tema: O que você gostaria de ser? No dia combinado para entregar a redação, à professora passou recolhendo cada uma delas e passou a lê-las enquanto os alunos estudavam a cartilha; em um dado momento, todos ficaram assustados ao ver a professora chorando enquanto lia uma das redações, mas nenhum dos alunos teve coragem de perguntar o que estava acontecendo. Terminada a aula a professora voltou à sua casa; alguns minutos mais tarde seu marido chega do trabalho e estranha ver a esposa chorando lendo ainda aquela redação. Preocupado, o marido chega e pergunta o que esta acontecendo; ela então lhe entrega a redação daquela aluna chama Zélia, mas que todos os coleguinhas e família a chamavam de Célia para que seu marido leia. Então seu esposo começa a percorrer aquelas linhas intrigado com o que esta escrito: Querida professora, se eu tivesse o poder de ser alguma coisa eu queria ser uma televisão. Se eu fosse uma TV com certeza eu teria um lugar especial, de destaque na minha casa; todos se reuniriam ao meu redor só para ouvir eu falar; ninguém me interromperia, todos prestariam atenção quando eu falasse. Se eu fosse um aparelhinho de televisão ficariam preocupados sempre que eu não estivesse funcionando bem; até meus pais teriam um tempo para mim mesmo quando chegassem cansados do trabalho. Seria muito legal ,na hora do almoço todos reunidos ao meu redor, querendo saber tudo que eu tenho pra falar, ou até mesmo ,ver meus irmãos disputando pra ver quem iria ficar comigo. Enfim, eu tenho certeza que se eu fosse uma TV teria uma vida muito mais alegre. Terminando de ler a redação o marido da professora indagou: puxa vida, coitado desta menina a Célia, como é que pode ter uns pais assim, deste jeito, totalmente ausentes? Quase chorando a professora pede ao marido que lê o nome da autora da redação e ao ver, o marido, que aquela redação fora escrita pelo sua própria filha, o marido também cai em plantos, amassando contra o peito aquele pedaço de papel. É meu amigo, este pequeno conto faz a gente pensar um pouco, quem será que estamos dando mais atenção? A nossa família ou a TV? E não ape-

nas a TV, mas a internet, ao celular, ao vídeo game ,etc. Será marido que você já deu uma beijo na sua esposa? E você esposa já cuidou do seu marido? Será filho que você já abraçou seu pai hoje? Tudo isto é para gente refletir para não acontecer de estarmos fazendo de maquinas as coisas mais importantes da nossa vida.

Referências

ABDALA, G. A.; RODRIGUES, W. G.; BRASIL, M. d. S.; TORRES, A. **A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas.** Revista Formadores, v.02, n. 03, p. 447-447, 2009. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/i_abdala.pdf. Acesso em 22 de agosto de 2023.

BARRET, R. **Criando uma organização dirigida por valores.** São Paulo: ProLíbera, p. 67, 2009.

BARRETT, R. **A organização dirigida por valores: liberado o potencial humano para a performance e a lucratividade.** Rio de Janeiro: Elsevier, p. 09, 2014.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária.** 2005. Disponível em < <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/espiritualidade.htm> > Acesso em 22 de agosto de 2023.

COMENIUS, J. A. Pampedia – **Educação Universal.** São Paulo, SP: Editora Comenius, v. 01, 2014.

CORTELLA, M. S. **A Filosofia na Educação Corporativa.** 2019. Disponível em: <https://www.tribuna.com.br/variedades/atrevista/m%C3%A1rio-sergio-cortellareflex%C3%A3o-sobre-valores-da-vida-1.68472>. Acesso: 22 de agosto de 2023.

FRANKL, V. **A presença ignorada de Deus.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, p. 21, 1992.

FRANKL, V. E. **El hombre doliente: fundamentos antropológicos de la psicoterapia.** Barcelona, Espanha: Herder Editorial, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/45161184/EL_HOMBRE_DOLIENTE_Fundamentos_antropol%C3%B3gicos_de_la_psicoterapia_2. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo** (VH Lapenta, trad.). São Paulo: Idéias e Letras. (Trabalho original publicado em 1978), 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Sn3DLKSmwdCD5QBT-MxbM53K/>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÍLIO, I. **Trabalho e educação: formação profissional e mercado de trabalho**. São Paulo: Nobel, p. 34, 2000.

INCONTRI, D. **A Educação da Nova Era**. São Paulo: Editora Comenius, v. 01, 1998.

INCONTRI, D. Pestalozzi, **Educação e Ética**. São Paulo: Scipione, v. 01, 1996.

JARDILINO, J. R. L. **Formação de professores na América: notas sobre história comparada da educação no século XX**. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, 2.2, p. 54, 2010.

LANCUNA, A. C.; PRINCE, K. A.; D'ANGELIS, C. E. M.; MAGALHÃES, N. P. *et al.* **Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento da Ansiedade, Estresse e Depressão**. Brazilian Journal of Health Review, v. 04, n. 02, p. 5441-5453, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26330>. Acesso em: 22 de agosto de 2023

MAZZUCO, V. **A espiritualidade do trabalho**. 2010. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/a-espiritualidade-dotrabalho/#gsc.tab=0>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

MENEGAT, C. **Formação docente continuada e a espiritualidade: uma abordagem a partir do último Foucault**, p. 16 e 30, 2017.

PAIVA, V. **Produção e Qualificação para o Trabalho: uma revisão da bibliografia internacional**. Cadernos SENEB. Rio de Janeiro, p. 124, 1998. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/download/324/307>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

PESTANA, L. S. T. C. **Oficinas de bibliodrama em favor da educação e formação integral humana.** In: SILVA, A. J. N. d. (Ed.). O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação: no fomento da questão política da atualidade. Ponta Grossa, PR: Atena, 2021.

RÖHR, F. **A multidimensionalidade na formação do educador.** In: Revista da Educação, ACE, v. 28, n. 110, p. 100-108, jan./mar. 1999.

SPAGOLLA, R. P. **Afetividade:** Por uma Educação humanizada e humanizadora. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uenp_ped_md_rosimeiri_de_paula.pdf. Acesso: 22 de agosto de 2023.

STEINER, R. **A filosofia da liberdade:** fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais. São Paulo: Antroposófica, v. 01, 2013.

VIEIRA, M. S. **A Dimensão da Espiritualidade do Professor.** 2013. Disponível em: http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_6/marili.pd. Acesso: 22 de agosto de 2023.

WEBSTER, R. **Max Weber e o problema dos valores:** as justificativas para a neutralidade axiológica. Rev. Sociol. Polit. Curitiba, v. 22, n. 49, pág. 113, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782014000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso: 22 de agosto de 2023.

CHARGE: UMA OPÇÃO DE LEITURA

Introdução / Considerações Iniciais

O cenário descrito revela um desafio significativo no ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas do ensino fundamental. A dificuldade dos alunos em interpretar e compreender textos é um problema que afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também a capacidade de análise crítica e a construção de conhecimento. Esta questão é evidenciada pelos baixos índices de desempenho em avaliações nacionais e locais, bem como pela observação cotidiana em sala de aula.

Existem várias causas para essas dificuldades. Os alunos podem enfrentar resistência à leitura devido ao tamanho dos textos, à ausência de ilustrações ou à falta de habilidades de produção textual. Além disso, a falta de motivação por parte das famílias, que não cultivam o hábito da leitura, também contribui para esse desinteresse.

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa destacam a importância de fornecer uma educação que prepare os estudantes para compreender e transformar a realidade social e econômica de seu tempo. Isso implica o ensino não apenas dos aspectos estáveis da disciplina, mas também daqueles que se relacionam com as mudanças históricas e as dinâmicas sociais atuais.

Os gêneros discursivos desempenham um papel crucial nesse processo. Eles são ferramentas que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de análise. A leitura é o meio pelo qual os alunos podem se apropriar desses gêneros e, assim, construir conhecimento, entender sua história, vivenciar o presente e se preparar para o futuro.

Para enfrentar esse desafio, é fundamental adotar estratégias pedagógicas que promovam o gosto pela leitura desde as séries iniciais, incentivando a leitura por prazer. Além disso, o uso de gêneros textuais variados, contextualizados com

a realidade dos alunos, pode tornar a aprendizagem mais significativa. A parceria com as famílias também é importante para estimular o hábito da leitura fora da escola. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo demonstrar, à luz da teoria semiótica de Greimas, o processo de leitura e interpretação de charges, enfatizando a formação dos significados presentes no texto.

Referencial Teórico

Durante alguns anos em sala de aula, o pesquisador ministrou a disciplina de Língua Portuguesa para alunos do terceiro ano do ensino médio, trabalhando com uma variedade de gêneros textuais. Durante esse período, foram observadas as dificuldades e, muitas vezes, a resistência enfrentada pela maioria dos estudantes quando foram submetidos à tarefa de ler, analisar e refletir sobre determinados gêneros. Essas dificuldades e resistências foram percebidas tanto em relação à leitura de textos puramente verbais quanto em relação aos textos multimodais ou sincréticos, que se estruturam em um arranjo que envolve a linguagem visual, como charges, poemas concretos e cartuns, embora tenham encontrado menos problemas nas histórias em quadrinhos.

Diante dessa percepção, a charge foi escolhida como um gênero a ser priorizado em um projeto de leitura que foi desenvolvido e apresentado. Embora se reconheça que não existe discurso sem uma inscrição ideológica, entende-se que esse gênero se destaca especialmente pela figuratividade e iconicidade (GREIMAS e FONTANILLE, 1979), que atualizam valores, crenças, costumes e ideologias diretamente relacionados a um contexto histórico e social que deve ser considerado e questionado em uma perspectiva que amplie a compreensão dos alunos sobre os problemas discutidos em um determinado momento histórico.

Frequentemente, os alunos se limitam a uma compreensão superficial do texto, concentrando-se apenas nas imagens, sem explorar abstrações que permitiriam a produção de sentido. A charge, no entanto, oferece ao leitor a oportunidade de captar significados relacionados à realidade, abrindo espaço para diversas questões, principalmente as que envolvem o âmbito político e social. Ao mesmo

tempo, devido à sua natureza sintética e elíptica, que depende da identificação de relações intertextuais e interdiscursivas para sua compreensão, desafia os jovens leitores. Estes não encontram, somente na leitura de um texto completo em si mesmo, os elementos e direções necessários para a interpretação. Portanto, cabe ao professor destacar não apenas os elementos estruturais do próprio texto, relacionados às conexões de significado por meio da linguagem visual ou da articulação verbo-visual, mas também as demais dimensões necessárias para a produção de sentido, que extrapolam os limites do texto, incluindo os outros discursos com os quais as charges dialogam explicitamente ou implicitamente.

Além disso, foi observado que as charges ocupam uma posição única entre os textos presentes nos jornais, tanto impressos quanto online. Muitas vezes, elas demonstram uma “independência” em relação à posição ideológica assumida pela orientação editorial do veículo de comunicação, ou até mesmo confirmam essa posição, refletindo os discursos presentes em outros textos. A leitura de charges, portanto, abre espaço para a discussão sobre como os discursos funcionam de forma polêmica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, 1999) orientam que a escola deve proporcionar aos alunos acesso aos diversos tipos de textos que circulam na sociedade, incentivando-os a produzir e interpretar esses textos. A escola desempenha um papel fundamental em ajudar os alunos a compreender como a linguagem opera e a desenvolver habilidades linguísticas que os capacitem a se tornar sujeitos críticos e participativos na sociedade. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo sistematizar abordagens didáticas que permitissem aos alunos a leitura de charges, incorporando os princípios da linguística textual, dos estudos de letramento e, especialmente, da semiótica discursiva, que se concentra na análise da significação.

Os PCN enfatizam que a escola deve se dedicar a uma política de formação de leitores na qual todos os professores, não apenas os de Língua Portuguesa, desempenham um papel importante como professores de leitura (BRASIL, 1998, p. 44). No entanto, os professores de Língua Portuguesa têm um papel privilegiado

na sistematização de estratégias para o desenvolvimento da competência leitora.

É importante destacar que, muitas vezes, a leitura é erroneamente compreendida pelos docentes como simples decodificação, assumindo que há um único sentido literal nos textos. Essa abordagem, de inspiração positivista, sugere que o sentido reside inteiramente nos textos ou nos códigos, e cabe ao leitor apenas a habilidade de extrair os sentidos preexistentes, como se os textos naturalmente transmitissem um significado claro e evidente (LANDOWSKI, 2001).

Kleiman (1997) argumenta que, do ponto de vista da cognição, a proficiência na leitura produtiva e ativa só ocorre quando o aluno/leitor consegue empregar estratégias de seleção, antecipação e inferência. Essa interação entre o leitor, o texto e o autor são responsáveis pela criação de significados e sentidos. Esses significados são moldados pela situação e pelo contexto social e histórico dos leitores. Portanto, podemos definir a leitura como um processo de interação e cognição situada socialmente, e cabe aos professores capacitar os alunos nas atividades cognitivas necessárias para atribuir sentido aos textos de diferentes gêneros.

Diante desse desafio, este projeto de pesquisa, com um caráter intervencionista, concentrou-se na formação de leitores, tendo como ponto de partida o gênero textual “charge”. O objetivo principal era realizar ações que contribuíssem para a formação de leitores com uma perspectiva crítica e reflexiva, especialmente aquela que envolve a capacidade de considerar as relações intertextuais e as implicações ideológicas. Portanto, foi proposta uma sequência didática com o objetivo de capacitar os alunos a atribuir significados a um texto caracterizado como sincrético, de acordo com a definição de Teixeira (2001). Esse tipo de texto envolve a relação entre as linguagens verbal e visual e está intimamente ligado a um contexto imediato de circulação de discursos.

Conforme Teixeira, os textos sincréticos são aqueles que combinam diferentes linguagens em uma única unidade textual, como óperas, filmes ou histórias em quadrinhos. Eles são compostos por “um objeto que, envolvendo várias lin-

guagens de expressão, está sujeito, como texto, a uma única enunciação que lhe confere unidade em meio à diversidade” (TEIXEIRA, 2003, p. 11). Isso implica uma abordagem multidisciplinar e uma análise atenta das relações entre linguagem e significado.

Objetos sincréticos, para dizer com mais rigor, são aqueles em que o plano de expressão se caracteriza por uma pluralidade de substâncias mobilizadas por uma única enunciação cuja competência de textualizar supõe o domínio de várias linguagens para a formalização de uma outra que as organize num todo de significação. (TEIXEIRA, 2001, p. 11)

Ampliando ainda mais esse conceito, Teixeira (2003) enfatiza que as associações entre a linguagem verbal e as linguagens visual ou sonora, quando se tornam mais densas, ampliam significativamente a qualidade material do aspecto verbal. Isso significa que não estamos apenas falando de uma simples integração de linguagens diferentes em um único contexto de significado, mas sim da exploração máxima das características distintas de cada uma dessas linguagens presentes na composição do texto.

O interesse crescente pelos estudos das relações entre linguagens é resultado da maneira como os textos se apresentam na contemporaneidade. Em um jornal, por exemplo, o significado de uma notícia não se limita apenas ao seu conteúdo, mas está intrinsecamente relacionado a complexos processos editoriais, como a relação com a fotografia, o layout da página que atribui destaque diferenciado a cada texto, sua posição em uma seção específica, o tamanho das fontes, a estrutura das manchetes e seus leads, entre outros aspectos. No ambiente online, surgem novos desafios, como a capacidade de buscar textos com temas semelhantes, promovendo a interpretação por meio da hipertextualidade. Tudo isso exige dos professores abordagens distintas no ensino de leitura e escrita, enquanto os pesquisadores enfrentam a tarefa de explorar as variações e complexidades dos processos didáticos, baseando-se na compreensão dos fenômenos relacionados a essa vasta quantidade de textos e às suas complexas interações.

Do ponto de vista da fundamentação teórica, a pesquisa mobiliza a semiótica como uma teoria que investiga os mecanismos de produção de sentido que

permitem que um texto expresse o que expressa. Além disso, a pesquisa considera elementos internos ao texto que o estruturam como uma totalidade de sentido, mas também reconhece o texto como um objeto de comunicação entre sujeitos situados historicamente. Portanto, há uma noção de exterioridade, mesmo dentro do próprio texto, que abrange as condições de produção, a intertextualidade, a interdiscursividade e a inscrição ideológica do texto em uma formação discursiva específica (BARROS, 2005).

Na perspectiva da pesquisa, os sistemas de comunicação não se limitavam apenas à fala e à escrita. A vida na era pós-moderna e nas sociedades industrializadas é caracterizada por um impressionante aparato tecnológico, que engloba uma vasta gama de meios de comunicação, incluindo rádio, televisão, imprensa, fotografia, cinema, telefonia fixa e móvel, e a Internet, todos empregando tecnologia de ponta. Essas inovações têm a capacidade de produzir, armazenar e disseminar linguagens, expandindo significativamente as possibilidades de expressão e comunicação humana. Como resultado, cidades, estados, países e até hemisférios podem se comunicar, transformando o mundo em uma “aldeia global”, como previsto por McLuhan (1969). Isso também amplia a escala das interações humanas, tornando a comunicação menos dependente da comunicação face a face. No entanto, é crucial não esquecer a importância do contato pessoal. Nesse sentido, Furnham (2001) enfatiza que:

As pesquisas mostraram que a escolha de um canal de comunicação pode afetar em muito o nível de clareza ou ambiguidade da mensagem que está sendo transmitida. O canal oral (conversas pelo telefone ou reuniões pessoais, por exemplo) é preferível ao canal por escrito, como anotações e memorandos, quando as mensagens forem ambíguas (e exigirem bastante assistência para serem interpretadas) ao passo que o canal por escrito é preferível quando a mensagem é clara. (FURNHAM, 2001, p. 38)

Dessa forma, a pesquisa explorou a presença constante desses meios de comunicação em nosso cotidiano, que fazem parte de uma complexa variedade de linguagens e formas sociais de comunicação e significado. No entanto, a contribuição desse amplo conjunto de tecnologias para a prática da comunicação re-

vela-se apenas uma representação limitada do potencial da comunicação humana quando os meios técnicos deixam de depender ou superam o uso exclusivo da palavra como recurso competente.

Essa limitação ocorre devido ao fato de que os meios técnicos não podem dispensar um ou mais códigos; aqui, um ou mais códigos se referem a qualquer sistema convencional constituído por sinais ou traços distintivos que criam sua própria sintaxe e forma de representação.

A partir dessa organização, torna-se possível a construção de sentido e efeitos de sentido ao apreender os significados de qualquer sistema. Nesse contexto, é essencial identificar o signo e a sintaxe que o compõem e lhe conferem realidade, a fim de compreender a mensagem. No entanto, é importante exercer cuidado quando os efeitos de sentido produzidos não coincidem com o restante da mensagem, pois isso pode levar à percepção de que os sentidos gerados não são verdadeiros, comprometendo toda a comunicação. Landowski, 2004 adverte sobre a necessidade de uma “ética da leitura”, destacando que não se pode conceber um sentido já dado, simplesmente capturado por meio de decodificação, nem uma total liberdade do leitor, que tornaria a comunicação impossível (LANDOWSKI, 2004).

Essa advertência implica em esclarecer duas realidades distintas - a produção e a recepção. De acordo com Ferrara (1986), o texto é uma linguagem-objeto, aparentemente natural, enquanto a leitura é uma metalinguagem, uma operação inferencial que revela o conhecimento do texto não verbal, sendo metodologicamente orientada para isso. Portanto, a leitura do visual se estabelece como uma linguagem, à medida que evidencia o texto por meio do conhecimento que é capaz de produzir a partir dele e sobre ele, ou seja, é uma linguagem que lida com a linguagem.

Ao longo da história, houve momentos em que o visual desempenhou um papel dominante, desde antes do surgimento da escrita até os primeiros estágios da comunicação humana, quando a escrita e o desenho estavam interconectados nos pictogramas. Nesse período, a separação entre eles parecia impossível. No entanto, com o advento do alfabeto, a separação tornou-se inevitável. Como en-

tidades independentes, a escrita e o desenho se tornaram mecanismos artesanais de comunicação.

O emprego da imagem representa uma das características predominantes na sociedade contemporânea. Todas as formas de expressão artística, incluindo a fotografia, o teatro, o cinema, bem como os meios de comunicação de massa, têm como objetivo primordial “contar histórias, criar impressões de realidade, estabelecer padrões específicos de observação e reunir seguidores em torno de suas perspectivas” (CUNHA, 2005, p.34).

Conforme apontado pela autora, nossas concepções acerca do mundo e seus significados são moldadas e negociadas por meio das imagens provenientes de várias fontes, ou seja, as imagens atuam como uma forma de “tradução” do mundo para nós. É importante destacar que esse processo é sempre intencional, pois carrega interpretações e perspectivas específicas daqueles que conceberam a mensagem visual. Nessa linha de pensamento, Fernando Hernández (citado por CUNHA, 2005, p.34) afirma que “juntamente com a história, são as experiências e o conhecimento relacionados ao campo das artes que mais contribuem para moldar as representações simbólicas que carregam os valores que os detentores do poder utilizam para estabelecer sua visão da realidade”.

Metodologia / Materiais e Métodos

A metodologia empregada para o desenvolvimento do artigo científico envolveu vários passos. Inicialmente, um processo de seleção da amostra das charges a serem analisadas foi estabelecido. Este processo foi conduzido criteriosamente, levando em consideração fatores como o período de tempo representado pelas charges, a relevância dos eventos políticos nesse período e os veículos de mídia que publicaram as charges.

Uma vez que a amostra foi selecionada, o autor avançou então para a fase de análise das charges. Para este fim, uma estrutura de análise foi estabelecida para assegurar a consistência e o significado na avaliação de cada charge. A análise semiótica foi utilizada para identificar e interpretar os símbolos presentes em cada charge.

Resultados e Discussões

Figura 1: Charge 01



Autor: Fabiano, 2023

No contexto explicitado, a charge apresentada possuía diversas figuras proeminentes como Ricardo David, Angélica, Kátia Japonesa e Célia, Prefeitura Municipal de Jambéiro, todos envolvidos em um cenário tumultuado associado à disseminação de notícias verdadeiras, mas que são ocultas e ações criminosas. Essa charge parecia expressar sérias críticas aos eventos e personagens, utilizando aspectos da realidade política e social para construir seu discurso.

Na charge, elementos como televisão, boletim de ocorrência e a perda de direitos autorais figuravam enquanto elementos simbólicos ligados à mídia, ao sistema de justiça e à propriedade intelectual.

Essas representações pareciam retratar a ampla propagação de informações falsas e a injustiça resultante sofrida pelas pessoas envolvidas. Havia também a

expressão “nosso filme está queimado”, “nosso filme está queimado Brasil inteiro”, “nosso filme está queimado Mundo inteiro” sugerindo uma reputação severamente afetada.

Ademais, estava presente a menção Maria Amélia Almeida apelido Méia Almeida à reencarnação de Hércio Renato e aos atos de explodir bancos, Correios e o Poupa Tempo. Estas imagens pareciam indicar ações violentas e extremas, associando os personagens e suas ações a um contexto de crime e violência.

A charge encontrava-se inserida no cenário de disseminação de notícias falsas, sendo explorada por indivíduos com intenções malignas. Também refletia temas como a relação entre política, crime e mídia. Não pode mais ter agência Bancária em município de Jambeiro, Nelma Almeida aposentada Banco Brasil disse mesmo, a Prefeitura de Jambeiro eles estão tendo muita dificuldade em dialogar com qualquer agência bancária do Brasil nenhum agência quer ficar em Jambeiro, Nelma Almeida aposentada Banco Brasil disse Shibata pipoqueira em Caçapava e Supermercado Simpatia em Caçapava, muito difícil Jambeiro dialogar com agências bancárias por causa do Ricardo não pode mesmo ter nenhuma agência na cidade. Nelma Almeida disse em Caçapava.

A estrutura da charge se construía através do diálogo entre os personagens, intensificando a essência central da charge e reforçando as mensagens desejadas. O envolvimento direto dos personagens criava um cenário realista que envolvia o observador na trama, facilitando a compreensão da mensagem veiculada.

Assim, pode-se concluir que a charge em questão abordou questões relevantes ligadas à disseminação de notícias falsas. Conectou essas questões à expansão política e ao crime, criticando a manipulação da verdade e os danos causados às pessoas inocentes atingidas em suas reputações.

Figura 2: Charge 2



Autor: Fabiano, 2023

Continuando da charge anterior, agora Ricardo David aparece diante de uma agência do INSS. Numa conversa com uma médica, ele descobre informações inquietantes. Ela lhe revela que o IP e o celular dele foram grampeados, insinuando questões de privacidade, vigilância e problemas legais eminentes para Ricardo.

Nesse ponto, somos apresentados a Beatriz Gaydeczka, que parece ter iniciado uma disputa pessoal com a médica. Ela fez um boletim de ocorrência em que faz alegações desagradáveis contra a médica, onde afirma que a mesma não trabalha e fica todo o dia chupando balas e observando a vida dos outros. Tais acusações trazem à tona os conflitos pessoais arraigados no cenário.

A médica menciona também uma frase intrigante: “Eles estão falando agora dá uma chance para mim”. Essa fala é seguida por uma declaração sombria de que nem Ricardo David não teve tal oportunidade. Isto poderia dar a entender que Ricardo, assim como a médica, está enfrentando adversidades. Angélica aposentada da Prefeitura de Jambuí, hoje já falaram para Ricardo ela trabalhou pescador e na escola, ela precisa de dinheiro.

Por fim, perdendo seus direitos autorais, a médica expressa à frustração e a negatividade provocadas pelos incidentes. Isso lembra a situação anterior onde a exploração e manipulação da verdade levaram ao estrago da reputação de certos indivíduos. Jaqueline, Iara, Vera Psicanalista, Marcílio médico por sua vez estão agência Bradesco, são sátira humor na charge CVV Centro de Valorização da Vida desde quando isso? Hospital Francisca Julia UNIFESP Centro Valorização da Vida.

A charge, portanto, continua o enredo da anterior, focando questões de privacidade, vigilância e as repercussões pessoais e profissionais dos conflitos individuais. A interface entre instituições públicas e a violação da privacidade dos cidadãos também se revela como um tema expressivo aqui. A continuidade narrativa entre as charges aprofunda ainda mais a crítica à exploração da verdade e aos danos pessoais causados por mal-entendidos e manipulações. Maria Amélia Almeida fala mesmo, “eu falei para INSS depositar R\$ 05 mil Reais na conta dele”, muitos fatos acontecem durante passagem de Ricardo, Célia Silva vibra alma de Ricardo em 03 agências do INSS, em um conversa com Walcyr Carrasco pela Maurício de Sousa Produções Célia realmente afirma eu vibro a alma do Ricardo em 03 agências do INSS, mas não foi eu quem deixou IP do Ricardo com médica do INSS ou nas agências, Célia Silva ainda diz agora que passou pandemia está cheio de ator e atriz pornô desempregados eles conhecem a Jaqueline, Hospital CVV Francisca Julia, Maria Amélia Almeida, Célia conversa com Walcyr Carrasco, Walcyr fica impressionado de ver o quanto de pessoas boas estão sendo mandadas embora da TV Globo, Rede Globo, fica impressionado, Célia diz foi

da casa dela, Bar dela, ela viu nascendo a personagem Regiane Pereira a Baiana, Baianinha do Senac, Célia comenta com Walcyr e Maurício de Sousa Produções, depois da pandemia agora vários atores e atriz do cinema estão ligando na UNIFESP São Paulo pedindo um certificado de Medicina, sabem onde mora Jaqueline, Iara e Marcílio médico pedindo um certificado de Medicina os atores cinema pornô sabem que nunca vai faltar emprego para área médica no Brasil.

Considerações Finais

Diante o cenário descrito, fica evidente a necessidade de implementar uma abordagem pedagógica eficiente no ensino de Língua Portuguesa para alunos do ensino fundamental, principalmente nas escolas públicas. A dificuldade em compreender e interpretar textos é substancial. Ela ressoa negativamente nos resultados acadêmicos e suprime o estímulo ao pensamento crítico e a construção de conhecimento, elementos cruciais para o desenvolvimento integral do aluno.

Os fatores causadores dessas dificuldades são múltiplos: aversão a leitura devido à extensão dos textos, ausência de ilustrações ou dificuldades de produção textual, até a ausência de incentivo por parte das famílias no fomento ao hábito de leitura. Enfrentar esses desafios demanda uma estratégia sólida e comprometida por parte da escola e de seus educadores.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa enfatizam o ensino que visa à compreensão e transformação da realidade social e econômica. Para tanto, faz-se necessário abordar não apenas a gramática formal da língua, mas os aspectos dinâmicos e históricos que permeiam o exercício comunicativo no português.

Inseridos nesse panorama, os gêneros discursivos estão entre os mais relevantes instrumentos pedagógicos. Eles atuam como catalisadores do desenvolvimento do pensamento crítico e analítico. Através da leitura interpretativa, os alunos têm oportunidade de explorar esses gêneros, construir conhecimento, entender a realidade por eles descrita e preparar-se para o futuro.

Portanto, a importância de montar estratégias didáticas que estimulem o prazer pela leitura desde as séries iniciais é premente. O uso de gêneros textuais diversos e contextualizados com a realidade dos alunos pode conferir relevância à aprendizagem. A cooperação com as famílias também se faz fundamental no estímulo à leitura fora da escola.

Tomando esse panorama como pano de fundo, este artigo propõe aplicar a teoria semiótica de Greimas para desvendar o processo de leitura e interpretação de charges. O objetivo central é evidenciar a formação dos significados presentes nos textos e, dessa forma, contribuir para a superação dos desafios mencionados. A compreensão de charges, por sua natureza multifacetada e situacional, pode se tornar um poderoso catalisador de engajamento e apreciação dos alunos pela língua portuguesa.

Referências

BARROS, D. L. P. de. **Texto e imagem. Linguagens** – Revista da Regional Sul, Porto Alegre, n.01, p. 29-38, 1986. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/cx7FcNwc4G896mFY7PCwT6N/>>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: SEMT, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, S. **Apontamentos sobre a cultura visual**. Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação, Montenegro, v.07, n.07, p. 29-41, out. 2005.

FERRARA, L. D. **Leituras sem palavras**. São Paulo: Ática, 1986. Disponível em: <<https://booksgoogle.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rGy91Xd0hdAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=FERRARA,+L.+D.+Leituras+sem+palavras.+S%C3%A3o+Paulo:+%C3%81tica&ots=npHj2GqGOZ&sig=nVzNNy2x8sSJ9iCCLrRTFVJBBtw>>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

FURNHAM, A. **Linguagem corporal no trabalho**. [tradução de Márcia da Cruz Nóboa Leme]. São Paulo: Nobel, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nsG_uAbNXjEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=-FURNHAM,+A.+Linguagem+corporal+no+trabalho.+%5Btradu%C3%A7%C3%A3o+de+M%C3%A1rcia+da+Cruz+N%C3%B3boa+Leme%5D&ots=YK44nA-Znv&sig=AwQV30hgsCfd4M4X_gxhp1n796Y>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. Courtés, Joseph. **Sémiotique. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage**, 1979. Disponível em: <<http://www.marsciani.net/seminario/wp-content/uploads/2012/10/Bibliografia-di-base1.pdf>>. Acessado em 20 de setembro de 2023

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp–Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/52873109/Kleiman_-_letramento.pdf>. Acessado em 20 de setembro de 2023

LANDOWSKI, E.; ARRISCADAS, Interações. **A sociedade refletida: Ensaio de Sociossemiótica I**. Trad. E. Brandão, São Paulo, Campinas, EDUC-PONTES, 1992.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wFvBeU1jVwIC&oi=fnd&pg=PA7&dq=MCLUHAN,+Marshall.+Os+meios+de+comunica%C3%A7%C3%A3o+como+extens%C3%B5es+do+homem.&ots=K3zPJ-ffl6&sig=ExSIXMkY5F4c-CEJjkV8OYLR5a3M>>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

TEIXEIRA, L. **Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos**. Gragoatá (UFF), Niterói, v. 16, p. 209-227, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33349>>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

TEIXEIRA, L. **Para uma metodologia de análise de textos verbo/visuais**. In: OLIVEIRA, A. C. TEIXEIRA, L. (orgs). *Linguagens na comunicação*: São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

A INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A ATUAÇÃO VITAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, “TÁ MIJANDO OU TÁ CAGANDO?”, “DANDO OU TÁ COMENDO”?

Introdução / Considerações Iniciais

A Enfermagem construiu seu papel profissional ao longo dos séculos, sendo profissionais do cuidado e são indispensáveis para a vida humana em sociedade. Torna-se importante destacar que, um dos deveres do ser enfermeiro é sempre buscar e transmitir cuidado de forma autônoma, além de identificar as necessidades de aprendizagem dos demais membros de sua equipe. Contudo, isso acontece quando o profissional tem interesse nas atividades que desenvolve e por ter compromisso no gerenciamento de educação continuada junto à equipe. (OLIVEIRA et. al., 2018).

A enfermagem possui um papel importantíssimo no cuidado e informações apresentadas aos pacientes que apresentam incontinência urinária, considerada como uma questão prioritária de saúde, a incontinência urinária (IU) é subnotificada, subdiagnosticada e apresenta baixo reconhecimento profissional. Essa patologia pode ser um sintoma presente em várias doenças, afeta a todos os grupos populacionais, não importando idade, sexo ou etnia. Mesmo ocorrendo mais em mulheres, depois de certa faixa etária apresenta uma incidência semelhante entre ambos os sexos, portanto sua prevalência cresce de acordo com o aumento da idade populacional. (EVANGELISTA, 2021)

Por sua vez Reis et al (2018), salienta que os enfermeiros podem prestar assistência aos pacientes com incontinência urinária, sendo capazes de avaliar, identificar, fornecer informações e constituir algumas intervenções apropriadas em diferentes contextos, seja em paciente inserido na comunidade ou em hospitais, proporcionando cuidados agudos ou até mesmo pós-agudos. (REIS et al, 2018).

Neste sentido, Oliveira et al (2018) denota que:

A assistência de enfermagem vai além de cuidados domiciliares focados apenas em utilização de absorventes para incontinência, deve ser desempenhada uma assistência integral ao incontinente que irá contribuir para o controle da perda urinária e melhora na qualidade de vida dos pacientes. Uma anamnese, um exame físico completo e uma atenção sistematizada bem executados pelo enfermeiro podem resultar na identificação da IU, trazendo um diagnóstico preciso e intervenções necessárias (OLIVEIRA, 2018, p.03).

Pode-se mencionar que a enfermagem tem um papel essencial no cuidado com diferentes enfermidades, inclusive com a incontinência urinária. A atuação do enfermeiro se desenvolve a partir do acolhimento, do estabelecimento do vínculo, propondo ações que minimizem os danos, realizando ações de promoção e prevenção de agravos e elaboração de protocolo (REIS et al, 2018).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo, descrever a atuação dos Enfermeiros aos pacientes com incontinência urinária.

Referencial Teórico

A Incontinência Urinária

A incontinência urinária (IU) em mulheres é altamente prevalente, devido às diversas transformações que ocorrem ao longo do tempo, sejam elas naturais ou com um impacto significativo físico, psicológico ou social. Atualmente, a IU é um problema de saúde comum que afeta uma grande parte da população feminina, resultando em uma redução significativa da qualidade de vida. Estudos recentes, como o de Moerher et al. (2018), observaram que cerca de 70% das mulheres na pós-menopausa com IU relacionam o surgimento da doença ao período menstrual final.

Embora a IU não seja considerada uma condição com risco imediato à vida, ela afeta diretamente o bem-estar das mulheres, impedindo-as de participar de atividades físicas, o que compromete sua saúde geral. O constrangimento, a ansiedade e o medo de odores desagradáveis ou perda incontrolada de urina levam as mulheres afetadas a se isolarem socialmente. Mulheres que sofrem de IU apre-

sentam maiores distúrbios emocionais do que aquelas com uma função urinária normal (YIP et al., 2018).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da IU, de acordo com Kubiak et al. (2021), incluem fatores predisponentes, como fatores genéticos e gênero, fatores associados a danos no mecanismo de continência (por exemplo, cirurgia abdominal, partos múltiplos) e fatores promocionais, como sobrepeso/obesidade, menopausa, uso de certos medicamentos e infecções do trato urinário. Embora haja divergências sobre o assunto, alguns estudos têm sugerido que a prática de atividades físicas de alto impacto também está correlacionada ao desenvolvimento da IU (CANDIDO et al., 2018).

A incontinência urinária também pode afetar os homens, embora seja mais comumente associada às mulheres. A incontinência urinária masculina pode resultar de diferentes condições e apresentar características distintas. Estudos recentes, como o de Smith et al. (2022), fornecem informações relevantes sobre a incontinência urinária em homens, respaldadas por estudos e referências bibliográficas atualizadas.

Em homens, pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo a cirurgia de próstata, especialmente a prostatectomia radical, que é frequentemente realizada para tratar o câncer de próstata. Estima-se que a incontinência urinária seja relatada por cerca de 5% a 30% dos homens submetidos a prostatectomia radical (FICARRA et al., 2018).

Além da cirurgia de próstata, outras causas de incontinência urinária masculina incluem hiperatividade do músculo detrusor, disfunção esfinteriana, lesões neurológicas e doenças como diabetes mellitus e doença de Parkinson (HERSCHORN, 2020).

Denota-se que a incontinência urinária (IU) é distinguida como sendo qualquer perda involuntária de urina e é classificada em três tipos: IU de esforço (IUE), distinguida pela queixa de perda urinária por qualquer esforço, espirros ou tosse; IU de urgência (IUU), a qual acontece por causa do vazamento precedido

por urgência; e IU mista (IUM), determinada pela associação dos dois tipos de IU. (EVANGELISTA, 2021)

Existem diferentes tipos de incontinência urinária em homens, como a incontinência urinária de esforço, em que ocorre perda de urina durante atividades que aumentam a pressão intra-abdominal, como tosse, espirro ou levantamento de peso. Johnson et al. (2022), destaca a incontinência urinária de esforço como um dos principais tipos de IU em homens.

Outro tipo é a incontinência urinária de urgência, caracterizada pela perda de urina acompanhada de uma forte sensação de urgência em urinar. Anderson et al. (2020) aponta a relevância desse tipo de incontinência urinária em homens.

Além disso, a incontinência urinária mista, que envolve a combinação de sintomas de incontinência de esforço e de urgência, também pode ocorrer em homens. Lee et al. (2019), têm investigado a prevalência e os fatores associados à incontinência urinária mista em homens.

Ressalta-se que a IU é observada como um importante problema de saúde pública, visto que existe alta prevalência entre a população e os impactos negativos que podem trazer na vida de uma pessoa, afetando sua qualidade de vida, a interação social, as atividades de vida diária e a vida sexual. (BOLINA et al, 2013 apud REIS et al, 2018)

Reis et al (2018), aduz sobre a causalidade da IU:

Com relação à causalidade da IU, evidencia-se que pode estar associada a inúmeros fatores, como: idade avançada; histórico obstétrico e paridade; cirurgias ginecológicas; menopausa; hipertensão arterial sistêmica; terapia com diuréticos e outros medicamentos; diabetes melito; obesidade; tabagismo; álcool; ingestão de líquidos cafeinados; sedentarismo; hiperplasia de próstata; e sedentarismo. (REIS et al, 2018 p.17).

A enfermagem tem um papel importante no cuidado com pacientes que possuem a incontinência urinária, neste contexto, pode-se observar:

A assistência de enfermagem em Incontinência Urinária deve estar inserida no Processo de Cuidar, conforme a Resolução Cofen nº 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes, públicos ou privados, em que

ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Por meio do PE, será possível identificar os fenômenos de enfermagem e assim propor as intervenções à pessoa incontinente. Há necessidade clínica e legal para que seja realizada a devida documentação e registro das ações da prática profissional (COREN-SP, 2021).

Gusso et al., (2020) realizaram um estudo onde sobre os conhecimentos adquiridos pelos enfermeiros no decorrer de seus estudos, e afirmam que os estudantes adquirem competências e habilidades através da formação com o intuito de orientar a comunidade a partir do desenvolvimento de condutas que acrescentem a aptidão e o êxito em suas intervenções. Destaca-se que a capacitação é importante para elaboração de novos métodos educativos sobre IU, salientando assim, que a enfermagem não tem a atuação somente no cuidar e sim no informar, apresentando métodos educativos e que levem conhecimento ao paciente.

Epidemiologia

A incontinência urinária (IU) é um problema de saúde comum em adultos, afetando as mulheres em uma proporção duas vezes maior do que os homens. Estudos recentes relatam que a prevalência da IU é de cerca de 13,1% nas mulheres e 5,4% nos homens. Estima-se que aproximadamente 200 milhões de pessoas em todo o mundo tenham essa condição, sendo que 60% desses casos não são tratados devido ao estigma e à vergonha associados à doença (KOPAŃSKA et al., 2020).

A IU afeta diferentes faixas etárias, com taxas de prevalência variadas. Estudos mostram que a incidência é de 20% a 30% em mulheres jovens, 30% a 40% em mulheres de meia-idade e até 50% em mulheres idosas (KOŁODYŃSKA, ZALEWSKI e ROŻEK-PIECHURA, 2019). A probabilidade de desenvolver IU está relacionada proporcionalmente ao avanço da idade, sendo duplicada em mulheres no período da pós-menopausa. Esse conceito foi demonstrado em um estudo chamado EPINCONT realizado na Noruega, que acompanhou mulheres entre os anos de 1995 a 1998 e posteriormente entre os anos de 2006 a 2008. Esse estudo evidenciou um aumento da prevalência de incontinência urinária em cerca

de 16% dessas mulheres, além de uma taxa de incidência da doença de 18,7% (referências adicionais não fornecidas).

Nos Estados Unidos, estima-se um aumento de 10,1 milhões de casos de incontinência urinária em mulheres entre o ano de 2010 até o ano de 2050 (ROŽEK-PIECHURA, 2019).

Dentre os tipos de IU, a incontinência urinária de esforço (IUE) é a mais comum, com prevalência média de 10% a 39% dos casos, ocorrendo principalmente entre 50 e 60 anos de idade. A incontinência urinária de urgência (IUU) e a incontinência urinária mista (IUM) são mais prevalentes após essa faixa etária, sendo que a incontinência urinária mista é responsável por 7,5% a 25% dos casos, enquanto a incontinência de urgência isolada é menos comum, ocorrendo em 1% a 7% da população afetada por essa condição (DUMOULIN, CACCIARI E HAY-SMITH, 2018).

Estudos realizados nos Estados Unidos destacam que a incontinência urinária de esforço (IUE) é mais prevalente em mulheres brancas em comparação com mulheres de outras etnias, como as asiáticas-americanas ou afro-americanas (AOKI et al., 2017).

Outro fato relevante é que mulheres com incontinência urinária muitas vezes evitam ter relações sexuais devido à perda indesejada de urina. Estudos, como o de Mazur-Bialy et al. (2020), indicam que cerca de 50% a 68% das mulheres com incontinência urinária apresentam disfunção sexual. Durante o período da gestação, especialmente no segundo semestre, há um aumento na prevalência da incontinência urinária, que gradualmente diminui no primeiro ano após o parto.

Fisiopatologia

A incontinência urinária (IU) pode ser dividida fisiopatologicamente em 4 tipos principais: incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IUU) ou bexiga hiperativa, incontinência urinária mista (IUM) e incontinência por transbordamento. A IUE tem como principais causas a fraqueza do esfíncter uretral ou a hipermobilidade uretral, o que resulta na perda invo-

luntária de urina durante o aumento da pressão intra-abdominal, como durante a prática de exercícios físicos, tosse ou manobra de Valsalva (DUMOULIN, CACCIARI, HAY-SMITH, 2018).

Ocorre um aumento involuntário da pressão na bexiga devido à contração do músculo detrusor. Essa contração pode ser de origem neurológica, como na disfunção do músculo detrusor, também conhecida como hiperatividade neurogênica do detrusor. No entanto, a contração também pode ter uma origem desconhecida, sendo chamada de hiperatividade idiopática do detrusor. Mulheres com esse subtipo relatam durante a anamnese um vazamento involuntário precedido por uma necessidade súbita ou urgência para urinar (DUMOULIN, CACCIARI, HAY-SMITH, 2018).

A IUM é a combinação da IUE com a IUU, ou seja, apresenta características tanto de fraqueza do esfíncter uretral quanto de bexiga hiperativa. Na incontinência por transbordamento, ocorre a hipoatividade do detrusor (oposto à IU de urgência) ou uma obstrução na saída da bexiga, o que é comum em homens com hiperplasia prostática benigna. Esses fatores levam a um acúmulo de um volume urinário maior do que a capacidade máxima de armazenamento da bexiga, resultando no extravasamento da urina intravesical (HU JS, PIERRE EF, 2019)

Tratamento

O tratamento de primeira linha para a incontinência urinária (IU) é o tratamento conservador, que inclui uma intervenção educativa direcionada à pessoa idosa e à família, abordando as seguintes informações: i) medicação; ii) tratamento da obstipação; iii) dispositivos anti-incontinência; iv) técnicas comportamentais; v) adoção de estilos de vida saudáveis, como perda de peso, reeducação alimentar, atividade física e cessação do tabagismo (SHAW; WAGG, 2020).

Pessoas com IU devem reduzir o consumo de alimentos que podem irritar a bexiga, como cafeína, bebidas gaseificadas e alimentos ácidos e/ou picantes, uma vez que esses alimentos podem causar instabilidade no músculo liso da parede da

bexiga, aumentando a probabilidade de episódios de incontinência (SANDERS, 2019).

Outra técnica comportamental comumente utilizada no tratamento da incontinência urinária é a reabilitação do assoalho pélvico, que envolve o treinamento dos músculos dessa região para aumentar a resistência da uretra. Isso pode ser alcançado por meio de exercícios de contração dos músculos do assoalho pélvico, também conhecidos como exercícios de Kegel. Além disso, outras abordagens incluem o uso de cones vaginais para a contração dos músculos pélvicos, o biofeedback do assoalho pélvico - que envolve a colocação de uma sonda na vagina ou um eletrodo no períneo para fornecer informações sobre a contração correta dos músculos - e a estimulação elétrica (SHAW; WAGG, 2020).

Se a incontinência urinária de esforço é a manifestação predominante, a pessoa pode optar pelo uso de dispositivos anti-incontinência. No caso das mulheres, dispositivos de suporte intravaginal, como pessários, podem ser utilizados para ajudar no controle da incontinência. Esses dispositivos intravaginais atuam através da oclusão mecânica da uretra e/ou elevação e suporte do colo vesical. No caso dos homens, opções terapêuticas para a contenção da incontinência incluem o uso de molas penianas ou dispositivos urinários externos conectados a um sistema coletor de urina (SANDERS, 2019).

Em uma segunda linha de tratamento, o tratamento farmacológico é considerado, embora vários estudos não tenham confirmado sua efetividade e tenham evidenciado múltiplos efeitos adversos. O autor ressalta que, a escolha de medicamentos deve ser baseada na eficácia e segurança (SANDERS, 2019).

Metodologia / Materiais e Métodos

A busca bibliográfica foi conduzida baseada em critérios estabelecidos para selecionar as fontes mais relevantes e atualizadas sobre o tema da incontinência urinária e o papel dos enfermeiros nesse contexto. Palavras-chave como “incontinência urinária”, “enfermagem”, “cuidado de enfermagem” e “papel do enfer-

meiro” foram utilizadas e combinadas de maneira adequada para obter resultados mais precisos.

A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como PubMed e Scopus, além de bibliotecas virtuais e catálogos de instituições de ensino. Foram considerados estudos publicados no período de 2018 a 2023, visando incluir pesquisas recentes e atualizadas.

Os critérios de busca tiveram o objetivo de encontrar estudos que abordassem a incontinência urinária sob a perspectiva dos enfermeiros, destacando suas intervenções, práticas de cuidado e impacto na qualidade de vida dos pacientes. A partir dessas informações, foi possível realizar uma revisão bibliográfica abrangente e obter uma compreensão mais aprofundada do tema (GIL, 2012).

Durante a busca bibliográfica, foram estabelecidos critérios de inclusão para selecionar os estudos considerados na revisão.

Os critérios de inclusão foram: relevância temática, tipo de estudo, ano de publicação, e idioma dos estudos publicados, que deveriam estar no período de 2018 a 2023, ou em línguas como inglês, português e espanhol.

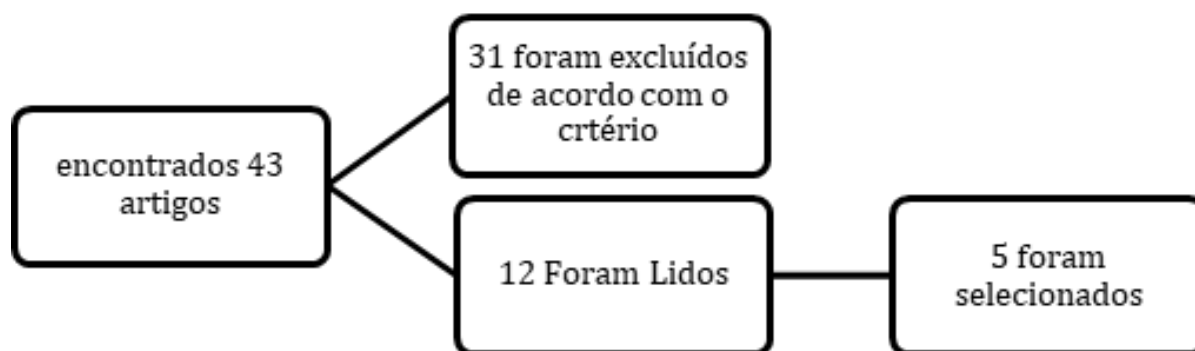
Além dos critérios de inclusão, foram aplicados critérios de exclusão para garantir uma seleção adequada dos estudos incluídos na revisão. Os estudos que eram irrelevantes para o tema, que tinham métodos inadequados, que não estavam disponíveis em idiomas acessíveis para análise ou que estavam duplicados foram excluídos.

O procedimento de coleta de dados seguiu um processo sistemático. As fontes foram pesquisadas, os estudos foram selecionados usando os critérios de inclusão e, uma vez selecionados, todos os estudos foram lidos e analisados em profundidade. A partir dessa análise, foram extraídas informações importantes dos estudos, como objetivos, métodos, resultados e conclusões, relacionadas à incontinência urinária e ao papel dos enfermeiros. Esses dados foram organizados e sintetizados de maneira sistemática. Foi produzido um relatório ou artigo científico documentando os resultados da revisão bibliográfica.

Resultados e Discussões

Após a aplicação dos métodos de pesquisa descritos, foram encontrados diversos estudos de relevância notável cada entrada representa um passo significativo na ciência de enfermagem e contribui para a análise mais ampla da interação entre a incontinência urinária e a assistência de enfermagem.

Figura 1: Casos confirmados de HIV/AIDS no Brasil separado por sexo, em número totais



Fonte: elaborada pelo autor texto

Em seu trabalho publicado em 2021, S. Saxer apresenta contribuições valiosas para o entendimento da incontinência urinária em lares de idosos. Ao abordar uma questão recorrente entre profissionais de saúde que lidam com populações idosas, Saxer destaca o papel crucial da enfermagem no gerenciamento desse problema de saúde e qualidade de vida. O estudo preenche um importante vazio na literatura, fornecendo insights que podem aprimorar práticas de enfermagem voltadas para o cuidado de idosos com incontinência urinária em ambientes especializados de cuidado.

A revisão literária de Patricia Britto Ribeiro de Jesus, publicada em 2018, se distingue pela abordagem centralizada na incontinência urinária feminina e os cuidados de enfermagem associados. Este estudo é um recurso rico para a enfermagem, pois agrega estudos anteriores em uma avaliação abrangente, fornecendo uma base robusta para práticas clínicas baseadas em evidências. Ao focar na incontinência urinária feminina, o trabalho destaca peculiaridades do gênero que

podem impactar a prevalência e o manejo da condição - enfatizando o valor de estratégias de enfermagem específicas e sensíveis ao gênero para o cuidado de pacientes com incontinência urinária feminina.

O artigo publicado por CHENG Lai Sheung Winnie em 2020 aborda uma questão crucial na formação de profissionais de enfermagem: a preparação para o cuidado de pacientes com incontinência urinária. Este estudo é relevante para a enfermagem, pois questiona a eficácia da formação acadêmica em preparar futuros enfermeiros para lidar com um problema de saúde comum e impactante. A pesquisa quantitativa utilizada no estudo fornece uma base sólida para as conclusões, tornando-as úteis para instituições de ensino e profissionais de enfermagem interessados em melhorar a formação na área de incontinência urinária.

O foco em estudantes de enfermagem em Hong Kong enfatiza a importância da formação acadêmica na preparação de profissionais de enfermagem para o manejo eficaz da incontinência urinária. O estudo sugere que pode haver lacunas na formação atual, sendo uma informação valiosa para educadores e formuladores de políticas em enfermagem.

Este artigo aborda um tema de grande relevância para a enfermagem: as deficiências no cuidado de pacientes com incontinência urinária. O estudo é crucial para a prática de enfermagem, pois identifica áreas onde o cuidado pode ser insuficiente ou inadequado, fornecendo uma base para melhorias futuras. A pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada das experiências e percepções dos profissionais de enfermagem e dos pacientes. Este método é útil para entender as nuances e complexidades do cuidado de enfermagem em relação à incontinência urinária.

A identificação das “lacunas” no cuidado de enfermagem é altamente relevante, pois destaca áreas que requerem atenção e melhorias. Isso é vital para a enfermagem, apontando para a necessidade de formação contínua e desenvolvimento profissional para abordar eficazmente a incontinência urinária.

O artigo de Özge Öz e Birsen Altay oferece uma perspectiva única sobre o manejo da incontinência urinária. Este estudo é relevante para a enfermagem,

pois explora a eficácia de intervenções complementares e alternativas, um tema frequentemente negligenciado na literatura científica convencional.

Focando na utilização de intervenções complementares e alternativas, o estudo amplia o escopo do que é comumente considerado no manejo da incontinência urinária e sugere que a enfermagem pode desempenhar um papel vital na incorporação dessas abordagens em planos de cuidado holísticos.

O artigo de Özge Öz e Birsen Altay é uma adição significativa à literatura em enfermagem e cuidados com a incontinência urinária. Ele não apenas abre novas avenidas para o tratamento, mas também destaca a importância de uma abordagem mais inclusiva e holística no cuidado de enfermagem para mulheres com incontinência urinária.

Considerações Finais

Foi evidenciado no decorrer deste artigo o papel fundamental que a enfermagem desempenha no cuidado aos pacientes com incontinência urinária. Este problema de saúde, que afeta diversos grupos populacionais, foi subnotificado e subdiagnosticado, o que torna a atuação da enfermagem ainda mais crucial. Ficou claro que o enfermeiro não apenas atua na linha de frente do cuidado, mas também desempenha funções importantes na educação e na gestão de equipes de saúde.

A abordagem da enfermagem se mostrou ampla e abrangente, indo além de simples medidas paliativas. Foram realizadas ações que incluíram desde a anamnese e exame físico até a elaboração de protocolos e medidas preventivas. Esta abordagem integral foi essencial para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados pela incontinência urinária.

Foi também destacada a versatilidade da atuação do enfermeiro, que mostrou competência para adaptar-se a diferentes contextos, sejam eles em comunidades ou hospitais, e em situações de cuidados agudos ou pós-agudos. O papel do enfermeiro foi identificado como não apenas necessário, mas indispensável para o controle da perda urinária e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

O artigo concluiu, portanto, que a enfermagem é um pilar no tratamento da incontinência urinária, desde a identificação e diagnóstico até o tratamento e medidas preventivas. A profissão mostrou-se como um agente indispensável na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes, reiterando a importância da educação continuada e atualização profissional para o enfrentamento eficaz deste problema de saúde pública.

Referências

ANDERSON, C. A.; LO, E.; SANTOS, D.; BORIS, R. S. **Urgency urinary incontinence in men: a systematic review of prevalence rates, pathophysiology, and treatment options.** European Urology Focus, v. 06, n. 01, p. 19-26, 2020.

AOKI, Y.; BROWN, W. J.; ABE, T.; HAYASHI, K. **Differences in prevalence and factors associated with urinary incontinence between white and non-white women in the United States.** International Journal of Urology, v. 24, n. 04, p. 300-305, 2017.

BOLINA, A. F.; NARO, J. Z.; GUEDES, M. C.; MOREIRA, R. de C. **Incontinência urinária em mulheres atendidas em uma unidade de saúde da família.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 34, n. 01, p. 89-94, 2013.

CANDIDO, G. A.; DE ARAUJO, L. C. C.; ALVARENGA, M. R.; FERREIRA, A. P. **High-impact physical exercise and urinary incontinence in middle-aged women: a systematic review.** Journal of Women's Health, v. 27, n. 06, p. 789-796, 2018.

COREN-SP (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo). **Enfermagem em incontinência urinária: diagnóstico e cuidados de enfermagem.** São Paulo: COREN-SP, 2021.

DHESI, J.K.; PARTRIDGE, J. S. **Incontinence in the elderly.** Medicine, v. 46, n. 11, p. 668-672, 2018.

DUMOULIN, C.; CACCIARI, L. P.; HAY-SMITH, J. J. **Pelvic floor muscle training versus no treatment for urinary incontinence in women: a Cochrane systematic review summary.** Neurourology and Urodynamics, v. 37, n. 02, p. 491-496, 2018.

EVANGELISTA, F. R. C. A. **Tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária feminina: uma revisão sistemática.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 08, p. 01-10, 2021.

FICARRA, V.; DEKANIAK, C.; SCARPA, R. M. **Systematic review and meta-analysis of studies reporting urinary continence recovery after robot-assisted radical prostatectomy.** European Urology, v. 73, n. 05, p. 750-765, 2018.

FLANAGAN, M.; KIRKPATRICK, P.; NAYSMITH, M.; SANDERS, K.; JACKSON, G.; SMITH, D. **Management of male urinary incontinence: a WWCOTI expert consensus decision tree guide.** Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing, v. 38, n. 03, p. 279-291, 2011.

GRAY, M.; MOORE, K. **Conservative management of urinary incontinence: behavioral and pelvic floor therapy interventions.** Urologic Nursing, v. 32, n. 05, p. 243-257, 2012.

GUSSO, C. G.; ORTIZ, V. A.; LOPES, M. H. B. M.; LEMOS, D. S.; RIBEIRO, M. C.; ORTIZ, R. **Conhecimentos adquiridos por estudantes de enfermagem em relação à incontinência urinária feminina.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 02, p. e20190116, 2020.

HERSCHORN, S. **Female and male urinary incontinence: how much do we know?** Urology, v. 142, p. 16-19, 2020.

HU, J. S.; PIERRE, E. F. **Current trends in male urinary incontinence surgery.** The Canadian Journal of Urology, v. 26, n. 03, p. 9269-9274, 2019.

JOHNSON, M. E.; DANESHGARI, F.; KECK, B.; SU, Li-M. **Male stress urinary incontinence: review of surgical techniques and outcomes.** European Urology Focus, v. 08, n. 02, p. 279-288, 2022.

KOŁODYŃSKA, G.; ZALEWSKI, P.; ROŻEK-PIECHURA, K. **Urinary incontinence as a geriatric syndrome – etiology, pathophysiology and therapeutic strategies.** Annals of Agricultural and Environmental Medicine, v. 26, n. 02, p. 209-213, 2019.

KOPAŃSKA, M.; WÓJTOWICZ, M.; CEMBROWSKA, M.; PISULA-LEWANDOWSKA, A. **Prevalence of urinary incontinence among adults: a systematic review and meta-analysis.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 20, p. 7482, 2020.

KUBIAK, I.; PAWŁOWSKA-CYBULA, B.; CZAPLA, Ł.; WROCZYŃSKI, P.; ZIELIŃSKI, J.; RADZIWIŁŁ, A. **Risk factors of urinary incontinence in women**—a systematic review. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, v. 28, n. 03, p. 361-366, 2021.

LEE, Kyu-Sung; MOON, H.; YANG, S. W.; KIM, J W.; PARK, H. S.; MOON, K. H.. **Prevalence and factors associated with mixed urinary incontinence in a community-dwelling male population**. *International Neurourology Journal*, v. 23, n. 04, p. 300-306, 2019.

MAZUR-BIALY, A. I.; WYSOCKA, E.; KOCOT, J; ŁONIEWSKI, I; MARCINKOWSKI, Wojciech. **Sexual dysfunction and pelvic floor disorders in women with urinary incontinence: a systematic review**. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, v. 301, n. 01, p. 21-34, 2020.

McINTOSH, L. J.; GUSTAFSON, K. J.; HODGES, P.I W.; REID, S. A.; VAN LIESHOUT, Ryan J.; PANG, Shing H.; HOOGSTRATEN, Deborah; RINGROSE, Trevor J.; FINLAYSON, S. Janet. **Protocol-based treatment for women with urinary incontinence and overactive bladder symptoms: a randomized controlled trial**. *Female Pelvic Medicine & Reconstructive Surgery*, v. 21, n. 03, p. 167-173, 2015.

MOERHER, Dieter; TANNER-SMITH, Emily E.; TANDO, Daniel; REICHARDT, Christian; STEVENS, Kirstin; MULLERSMAN, Jennifer; ANDREW, Greg; KASAPINOVICH, Anne; WASSENAAR, Thabo M. **The prevalence of urinary incontinence in women in relation to reproductive life events: a systematic review and meta-analysis**. *European Urology*, v. 73, n. 01, p. 78-91, 2018.

OLIVEIRA, Sarah et al. **As lacunas do cuidado de enfermagem às pessoas com incontinência urinária**. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, 2019. DOI: 10.30886/estima.v16.621_pt.

OLIVEIRA, T. F. S. et al. **Incontinência urinária: importância do cuidado de enfermagem na promoção da qualidade de vida**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 10, n. 03, p. 1204-1211, 2018.

ÖZ, Ö.; ALTAY, B. **Relationships Among Use of Complementary and Alternative Interventions, Urinary Incontinence, Quality of Life, and Self-esteem in Women With Urinary Incontinence**. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, 2018. DOI: 10.1097/won.0000000000000420.

REIS, L. B; et al. **Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosas de um grupo de convivência.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 01, p. 13-21, 2018.

RIBEIRO DE JESUS, P. B. **Female Urinary Incontinence and Nursing Care: A Literature Review.** MedCrave Group, LLC, 2018. DOI: 10.15406/ncoaj.2017.03.00085.

ROE, B; FLANAGAN, M; JACK, B. **Systematic review of the management of urinary incontinence in frail older women.** Nursing Older People, v. 27, n. 04, p. 31-36, 2015.

ROŻEK-PIECHURA, K. **Influence of urinary incontinence on quality of life of women in menopause.** Przegląd Menopauzalny = Menopause Review, v. 18, n. 03, p. 157-161, 2019.

SANDERS, K. W.; BOSCH, J. L.; SHIN, J. I.; PANG, S; WAGNER, T.H. **Pharmacologic therapy for female stress urinary incontinence: a review of medication efficacy, side effects, and complications.** International Urogynecology Journal, v. 30, n. 07, p. 1051-1063, 2019.

SANTOS, D. R. **Avaliação e tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária feminina.** Fisioterapia em Movimento, v. 25, n. 01, p. 223-232, 2012.

SAXER, S. **Urinary incontinence in nursing home care.** University of Maastricht, 2021. DOI: 10.26481/dis.20080911ss.

SHEUNG WINNIE, CHENG L. **Are Nursing Students in Hong Kong well-prepared for Urinary incontinence care?** Global Science and Technology Forum, 2020. DOI: 10.5176/2345-7198_4.1.120.

SMITH, A. L.; DUDA, S.; MOHAMED, A.; GERBER, G.; COLOMBO, R.; PIVOTTO, Rocco; HARTMAN, B.; NAGELE, U.; MENDELSON, C. **Male urinary incontinence: a review of the literature and references.** Urology, v. 162, p. 06-15, 2022.

STEWART, F. **Incontinence pessaries: an oldie but a goodie.** Menopause, v. 25, n. 02, p. 221-222, 2018.

WOODLEY, S. J.; LAWRENCE, J. M.; FELL, D. B.; LATTE, S.; JEEVES, A.; GRANT, A.; NORTON, C. **Incidence and remission of urinary incontinence during pregnancy: a systematic review and meta-analysis.** *International Urogynecology Journal*, v. 28, n. 03, p. 383-394, 2017.

YIP, S. O; DICK, M.; MCINTYRE, A; ROBINSON, J; PENG, S. S. **Urinary incontinence in women: its impact on quality of life.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 15, n.0 6, p. 1300, 2018



CARAVANA DA BETH, VAI SER TAUBATÉ



*www.terried.com
contato@terried.com
(55) 99656-1914*